



**museu
lasar segall**

**PLANO MUSEOLÓGICO
MUSEU LASAR SEGALL
2020 - 2025**

Museu Lasar Segall
Instituto Brasileiro de Museus
Ministério do Turismo

Sumário

Apresentação

1. Caracterização da instituição	1
1.1. Histórico	1
1.2. Atuação	5
1.3. Lasar Segall	6
1.4. Momento Atual	9
2. Planejamento conceitual	10
2.1. Missão, visão e valores	10
3. Diagnóstico	11
3.1. Institucional	11
3.2. Pontos fortes e fracos	13
3.3. Ameaças e oportunidades	15
3.4. Objetivos estratégicos	15
4. Programas	16
4.1. Institucional	16
4.1.1. Gestão interna e técnica	
4.2. Gestão de pessoas	16
4.2.1. Organograma	
4.2.2. Diagnóstico	
4.2.3. Estágios	
4.2.4. Voluntários	
4.2.5. Capacitação	
4.3. Acervos	21
4.3.1. Caracterização dos acervos	
4.3.1.1 Acervo de obras	
4.3.1.2 Arquivo Lasar Segall	
4.3.1.3 Arquivo fotográfico Lasar Segall	
4.3.1.4 Biblioteca Jenny Klabin Segall	
4.3.1.5 Arquivo Histórico Museu Lasar Segall	
4.3.2 Gerenciamento de acervos	
4.3.2.1 Documentação	
4.3.2.2 Conservação e restauro	
4.3.2.3 Aquisição e Descarte	
4.3.2.4 Empréstimos	
4.4. Exposições	29
4.4.1. Exposições de longa duração	
4.4.2. Exposições temporárias	
4.4.3. Exposições itinerantes	
4.5. Pesquisa	31
4.5.1. Linhas de pesquisa	
4.5.2. Parecer de obras de Lasar Segall	
4.5.3. Vocabulário controlado	

4.5.4. Público visitante	
4.6. Educativo e cultural	33
4.6.1. Educativo	
4.6.2. Cine Segall	
4.6.3. Atividades Criativas	
4.6.3.1. Ateliê de gravura	
4.6.3.2. Laboratório fotográfico	
4.6.3.3. Cursos	
4.7. Arquitetônico e urbanístico	36
4.7.1. O edifício	
4.7.2. Sala Mauricio Segall	
4.7.3. Sala Oscar Klabin Segall	
4.7.4. Reserva Técnica	
4.7.5. Biblioteca Jenny Klabin Segall	
4.7.6. Sala Paulo Emílio Sales Gomes – Cine Segall	
4.7.7. Ateliê de gravura	
4.7.8. Educativo	
4.7.9. Sala Eva Klabin Rapaport	
4.7.10. Espaço tátil	
4.7.11. Administração e Direção	
4.7.12. Sala de reuniões	
4.7.13. Recepção	
4.7.14. Portaria	
4.7.15. Informática	
4.7.16. Museologia, Comunicação e Arquitetura	
4.7.17. Pesquisa	
4.7.18. Conservação e Restauro	
4.7.19. Laboratório fotográfico	
4.7.20. Refeitório	
4.7.21. Vestiários feminino e masculino	
4.7.22. Depósitos de materiais de limpeza	
4.7.23. CFTV	
4.7.24. Sanitários	
4.7.25. Cafeteria	
4.7.26. Jardins	
4.7.27. Reformas estruturais	
4.7.28. Manutenção e pequenas reformas	
4.7.29. Controle de pragas	
4.7.30. Mobiliário e equipamentos	
4.8. Segurança	49
4.8.1. Comissão de segurança	
4.8.2. Gestão de risco	
4.8.2.1. Plano de emergência	
4.8.2.2. Treinamento e combate a incêndio	
4.8.3. Recursos humanos	
4.8.4. Equipamentos e instalações	
4.9. Financiamento e fomento	51
4.9.1. Captação de recursos	
4.9.2. Patrocínios, apoiadores e parceiros	
4.9.3. Associação cultural dos amigos de lasar segall	

4.10. Comunicação	52
4.10.1. Divulgação	
4.10.2. Identidade visual	
4.10.3. Sinalização	
4.11. Socioambiental	53
4.11.1. Coleta seletiva de lixo	
4.11.2. Reaproveitamento de materiais	
4.11.3. Racionalização de água e energia elétrica	
4.11.4. Bicicletário	
4.12. Acessibilidade universal	54
4.12.1. Predial	
4.12.2. Equipamentos e dispositivos	
4.12.3. Acessibilidade e transversalidade	
5. Projetos	57
5.1. Programa institucional	57
5.1.1. Gestão Administrativa	
5.1.2. Telemática	
5.1.2.1. Manutenção de correio eletrônico e domínios de internet	
5.1.2.2. Hospedagem do site e email e novos serviços	
5.1.2.3. Sistema de Backup	
5.1.2.4. Aquisição de softwares (programas para computador)	
5.1.2.5. Aquisição de novos equipamentos	
5.2. Programa gestão de pessoas	58
5.2.1. Capacitação	
5.2.2. Formação contínua do pessoal da BJKS	
5.2.3. Formação de um programa de estágio acadêmico junto ao Museu Lasar Segall	
5.3. Programa de acervos	60
5.3.1. Integração das bases de dados dos acervos do Museu Lasar Segall	
5.3.2. Digitalização do Arquivo Lasar Segall	
5.3.3. Restauro de obras	
5.3.4. Atualização do acervo Biblioteca Jenny Klabin Segall	
5.3.5. Preservação do acervo	
5.3.6. Digitalização do acervo especial, precioso e raro da Biblioteca Jenny Klabin Segall	
5.3.7. Consolidar o Koha como sistema utilizado pela BJKS	
5.3.8. Catalogação retrospectiva das coleções	
5.3.9. Cooperação com outros setores do MLS e ampliação do contato com parceiros externos	
5.3.10. Unificação dos títulos das obras	
5.3.11. Indexação dos recortes de jornal	
5.3.12. Articulação com os dados da Documentação Lasar Segall	
5.3.13. Acondicionamento das coleções bibliográficas do Arquivo Lasar Segall	
5.4. Programa de exposições	65
5.4.1. Exposições de longa duração	
5.4.2. Exposições temporárias	
5.4.3. Intervenções	
5.5. Programa educativo cultural	68

5.5.1. Ateliê de gravura	
5.5.1.1. Ateliê aberto e permanente	
5.5.1.2. Cursos de iniciação à gravura, ateliê livre e grupos de estudo	
5.5.1.3. Seleção de projetos para cursos	
5.5.1.4. Ateliê residência	
5.5.1.5. Parcerias com outros setores do Museu Lasar Segall	
5.5.1.6. Projetos em parceria com outras instituições	
5.5.2. Ação Educativa	
5.5.2.1. Programa de visitação	
5.5.2.2. Programa de formação de professores	
5.5.2.3. Leituras de obras	
5.5.2.4. Parceria com instituições do entorno	
5.5.2.5. Programa de acessibilidade com a terceira idade	
5.5.2.6. Revisão dos audioguias e audiodescrições	
5.5.4. Biblioteca Jenny Klabin Segall	
5.5.5. Cursos teóricos de história da arte e outros	
5.5.6. Cine Segall	
5.6. Programa de pesquisa	72
5.7. Programa arquitetônico e urbanístico	72
5.7.1. Reforma do passeio público	
5.7.2. Execução de novo telhado	
5.7.3. Projeto arquitetônico para a Biblioteca Jenny Klabin Segall	
5.7.4. Requalificação da Reserva Técnica	
5.8. Programa de segurança	75
5.8.1. CFTV	
5.8.2. Segurança do acervo com a aquisição de sistema de rádio frequência	
5.9. Programa de financiamento e fomento	76
5.9.1. Parcerias	
5.9.2. Programa de “Sócios” da Associação Cultural de Amigos do Museu Lasar Segall	
5.9.3. Captação de Recursos Leis de Incentivo	
5.10. Programa de comunicação	77
5.10.1. Execução planejamento anual de comunicação e divulgação	
5.10.2. Modernização Website	
5.10.3. Publicação “Correspondências entre Lasar Segall e Mário de Andrade”	
5.10.3. Catálogo geral do acervo de obras do Museu Lasar Segall	
5.10.4. Publicação da coletânea de textos críticos sobre Lasar Segall	
5.11. Programa socioambiental	79
5.11.1. Formação e relacionamento com o público visitante	
5.12. Programa de acessibilidade universal	79
5.12.1. Acessibilidade Universal para o Museu Lasar Segall	

1. Caracterização da Instituição

1.1. Histórico

Inauguração do Museu Lasar Segall

O Museu Lasar Segall está localizado na cidade de São Paulo no bairro da Vila Mariana, zona sul, na Rua Berta 111, esquina com a Rua Afonso Celso. Com ótima localização o museu está próximo de três estações de metrô (Estações Santa Cruz, Vila Mariana e Chácara Klabin), além de contar com várias linhas municipais de ônibus que ligam vários bairros da capital e da grande São Paulo. Oferece boa infraestrutura de bares, restaurantes, shopping center, hotéis, faculdades, hospitais e postos de saúde. O corpo de bombeiros está a 300 metros do Museu. A origem deste nome possui duas versões: a primeira, que surgiu a partir da junção de Maria e Anna, feita pelo coronel da guarda nacional, Carlos Eduardo de Paula Petit. Já a segunda afirma que Kuhlman, engenheiro responsável pela construção da estrada de uma estrada de ferro no local, deu o nome de sua esposa Mariana Mato Grosso. Em 1782, o governador Francisco da Cunha Menezes concedeu uma sesmaria a Lázaro Rodrigues Piques, situada entre o ribeirão Ipiranga e a Estrada do Cursino, abrangendo o futuro bairro.

Entre 1883 e 1886 foi construída a estrada de ferro até Santo Amaro, partindo da Liberdade; seu construtor foi o engenheiro Alberto Kuhlman e sua empresa se chamava Cia. Carris de Ferro. Essa linha, inaugurada em 1886, foi colocada sobre o antigo Caminho do Carro para Santo Amaro, no trecho então conhecido como Estrada do Fagundes e com isso ocorreu o fracionamento das chácaras existentes na região. Em 1887 começou a funcionar no bairro o Matadouro Municipal, ajudando no povoamento de toda a região. O local é atualmente a Cinemateca Brasileira. Em 1928, iniciou-se a construção do Instituto Biológico, concluída em 1945. Um de seus principais objetivos foi o controle de uma praga que infestava os cafezais. Hoje em dia, a Vila Mariana é uma região nobre da cidade de São Paulo, possui uma alta renda média e diversos espaços dedicados à cultura, esportes, pesquisa e saúde, como a Unifesp, o Museu Lasar Segall, o Parque do Ibirapuera e o parque modernista.

Até a data de seu falecimento, ocorrido em 2 de agosto de 1957, Lasar Segall não deixou expresso qualquer desejo quanto ao destino a ser dado ao numeroso conjunto de obras de arte produzido por ele e acumulado em grande parte no ateliê de sua residência na Vila Mariana, em São Paulo. Dessa forma, depois da morte do artista, coube a sua viúva, Jenny Klabin Segall e a seus dois filhos Maurício Segall e Oscar Klabin Segall decidir sobre o que fazer com o valioso acervo a eles legado.

Os herdeiros, imbuídos, então, da ideia de que Segall tivera sua projeção internacional enquanto artista prejudicada por sua opção em migrar definitivamente da Alemanha para o Brasil em 1923 – país que à época colocava-se à margem do mercado internacional de arte e dos embates políticos e estéticos travados no universo da arte e da vanguarda artística europeia – e de que, mesmo no Brasil, sua obra fora menosprezada e depreciada com a ascensão do nacionalismo e do antissemitismo na década de 1940 e, posteriormente, simplesmente ignorada com o aparecimento do abstracionismo na década seguinte, lançaram-se ao projeto de difundir-la, tornando-a conhecida e, ao mesmo tempo, valorizada no Brasil e no mundo.

Jenny abandona sua longa atividade literária, como tradutora de clássicos do teatro alemão e francês iniciada em meados da década de 1930, e dedica-se ostensivamente a continuar o trabalho de documentação da obra de seu falecido marido – tarefa iniciada já em vida de Segall por sua aluna, auxiliar e modelo Lucy Citti Ferreira – e a autenticá-la, preparando-se para itinerar com ela em exposições de grande monta, tanto nacionais (nas Bienais de arte

de São Paulo e no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro) como internacionais (Europa e Israel), com a ajuda de seu colaborador, Luis Hossaka.

Paralelamente, várias soluções são apontadas para reconquistar e consolidar o lugar de destaque que a obra de Segall merecia. Primeiramente a alternativa controversa defendida pelo crítico de arte e diretor do MASP, Pietro Maria Bardi, de vender todo o acervo unificado da família a um marchand europeu, por acreditar que só com a circulação da obra no mercado de arte internacional poderia voltar a torná-la conhecida. Com o insucesso das negociações realizadas nesse sentido, Jenny e seu filho mais novo, Oscar, passaram a defender a instalação da sede do Museu na Europa, ainda centro artístico mundial, mantendo no Brasil apenas uma instituição de dimensões diminutas como ponto de referência da parte brasileira da vida de Segall. Para isso, foram realizadas adaptações na casa vizinha às duas outras que constituíam a residência Segall, instalando aí a primeira sala de exposições.

A morte súbita e prematura de Jenny Klabin Segall, em 1967, ao mesmo tempo em que impregnou em Oscar e Maurício a ideia de concretizar o sonho de sua mãe, fez com que abandonassem o projeto de instalação de um museu europeu. Segundo Maurício, entre outras razões, esta opção se tornou inviável porque o potencial econômico da família para tal empreitada havia sido superestimado por Jenny. Ainda segundo Maurício, ficou claro para ele e Oscar que a atualização da importância nacional e internacional da obra de Segall, assim como sua preservação no contexto da história das artes no Brasil teria que se dar através de um longo processo, que exigia a consolidação de uma instituição museológica em São Paulo, junto ao domicílio da família, com os recursos existentes e, sobretudo, junto ao universo artístico brasileiro. Os dois decidiram, então, concentrar esforços e recursos no Museu da Vila Mariana, integrando ao prédio já adaptado o imóvel onde habitara Jenny e Lasar Segall e que abrigava o ateliê do artista. Construíram também uma reserva técnica, outras salas de exposição, um auditório e reservaram espaço para a constituição de uma biblioteca.



inauguração do Museu Lasar Segall

O Museu Lasar Segall é inaugurado oficialmente em 21 de setembro de 1967, ainda antes de sua constituição jurídica. Os anos que se seguiram entre a inauguração do Museu inacabado e a abertura regular ao público em 1973, além de terem sido empregados na adaptação e ampliação do imóvel – que nunca cessou de fato e ainda hoje se ressentem de ampliação suplementar –, foram empregados no acúmulo de recursos para viabilizar a instituição.

Após longos estudos para a legalização do Museu optou-se pela constituição de uma associação civil sem fins lucrativos. Um museu de acesso público, sem pertencer ao poder público, de forma a garantir sua continuidade sem a ingerência do Estado, que, à época, era avaliada como perigosa, não somente pela estrutura rígida e burocrática assumida pela administração pública, como por seu caráter extremamente autoritário e violento evidenciado, entre outros, com a instituição da ditadura militar no país. A legalização da Associação Museu Lasar Segall se deu em 1970, com a doação da sede à nova instituição e, inclusive de grande parte da obra de Lasar Segall, em 1972.

No que se refere a sua atuação, se caracterizaria pela crença de que a obra de arte – e sobretudo a obra deixada por Lasar Segall – tinha uma função social. A essa ideia se somou a convicção de que um museu monográfico, nas condições brasileiras com a especificidade da história de Segall e de sua obra, por si só poderia conduzi-lo à morte ou à inexpressividade.

Além disso, ficou decidido evitar a redundância com atividades de outras instituições da cidade de São Paulo, o que, em parte, explica a opção da especialidade da Biblioteca Jenny Klabin Segall e que informaria a política de exposições e as atividades participativas dos frequentadores (oficinas, laboratórios e cursos).

Dessa forma, paralelamente ao objetivo fundamental de conservação e divulgação da obra de Lasar Segall, foi se constituindo uma instituição museológica diferenciada, “ativa”, onde deveriam conviver, de um lado, diversas atividades expositivas voltadas para a contemplação, e, de outro, atividades participativas, onde os frequentadores seriam agentes no processo criativo. Essas duas vertentes de atuação tinham como pano de fundo a preocupação com a dessacralização do Museu enquanto instituição, da obra de arte, enquanto dom divino e do artista, como ser iluminado. Além disso, faziam parte do projeto o despojamento das instalações físicas e outros procedimentos adequados ao clima de contestação pós-1968.

O sucesso inicial foi considerável. O Museu, de fato, nasceu “vivo”: uma somatória de múltiplas atividades entre exposições diversas – de obras de Segall e de outras (não forçosamente só de artistas plásticos) –, cursos variados – sobretudo de fotografia, cinema, redação e artes visuais, especialmente destinados e realizados em convênio com sindicatos operários e escolas públicas do bairro –, projeções cinematográficas, a Biblioteca Jenny Klabin Segall – criada em homenagem à idealizadora do Museu e tradutora de peças teatrais, e por isso especializada inicialmente em teatro, tendo ampliado com o tempo sua atuação para as artes do espetáculo em geral – simultaneamente pública e especializada.

Com o tempo, tal atuação foi sendo mais bem elaborada. A partir de 1977 vem à luz o documento Uma proposta para uma política cultural do Museu Lasar Segall, que enfatizava a necessidade de que também os museus de arte deveriam ser instituições voltadas para o desbloqueio sensitivo da grande maioria da população (domesticada pelos meios de comunicação de massa, o que a tornava passiva e com a sensibilidade criativa bloqueada). Esse desbloqueio seria realizado menos por uma postura didática tradicional – visitas guiadas, explicações gravadas, etc. – dirigida ao intelecto, mas por meio do próprio exercício criativo dos frequentadores. Por essa fórmula, constituía-se assim no Museu um

clima global de prazer, usufruto, lazer criativo e, portanto, de sensibilização. Ainda segundo Maurício, não se tratava de contestar pura e simplesmente a função museológica tradicional da conservação e exposição do acervo, mas de incrementá-la. Como era próprio do clima da época, provocava-se o público para o fazer artístico e para participar das discussões internas da jovem instituição.

A partir do início da década de 80, um curso de pós-graduação na área de museologia começa a ser oferecido na cidade de São Paulo. O Museu Lasar Segall passa a contar com a colaboração de estagiários e estudantes de museologia. A instituição, que até aquela data contara principalmente com a atuação de Maurício Segall – seu diretor desde o primeiro momento, e que tinha formação em ciências sociais e administração – e de outras pessoas que fizeram seu aprendizado museológico no dia-a-dia, formando-se juntamente com o Museu, se verá confrontada com o saber museológico sistematizado.

Pouco a pouco, um novo léxico passa a ser utilizado pela equipe: a ideia de museu “vivo”, com suas atividades aleatórias, é substituída pela noção de museu “integrado”; descobre-se a riqueza potencial do conceito de “público-alvo”; a concepção que se tinha desse público, expressa em palavras como “comunidade” e “vizinhança”, é sintetizada pelo termo “inserção social”, o “didático” é suplantado pelo “educacional”. Com esse novo léxico, novas práticas são incorporadas ao fazer institucional, como é o exemplo dos “ciclos de exposições” e percebe-se um salto qualitativo para o Museu, que integra esses estudantes e estagiários, depois de formados, ao seu quadro regular de pessoal.

É também nesse período que se dá a transformação institucional do Museu Lasar Segall – até aí legalizado formalmente como uma associação civil sem fins lucrativos –, que acaba por ser incorporado à Fundação Nacional Pró-Memória por força da dramática crise inflacionária que se abateu sobre o país e que ameaçava sua continuidade. O museu privado, ligado à família, torna-se a partir de dezembro de 1984 um museu público.

Se por um lado a passagem representa finalmente o reconhecimento público da importância da obra de Lasar Segall como patrimônio cultural da nação e do trabalho do Museu na preservação e promoção dessa obra, a incorporação é vista também como um risco. A desconfiança foi contrabalançada pelo fato de que Fundação Nacional Pró-Memória, na qualidade de fundação pública – e não de órgão da administração direta – tinha as características de autonomia e flexibilidade que seu idealizador, Aloísio Magalhães, lhe conferira. Além disso, na escritura pública da incorporação, a autonomia do Museu fora mantida por decisão do então Secretário de Cultura do MEC, Marcos Vilaça, e garantida por salvaguardas oferecidas pela Fundação Nacional Pró-Memória.

Se é verdade que tais garantias não se consolidaram ao longo do tempo, já que a partir dos anos 90 começa-se a experimentar o enrijecimento na administração da instituição – principalmente após o governo Collor, que transformou a Fundação Nacional Pró-Memória, de caráter autônomo e flexível, em Instituto Brasileiro do Patrimônio Cultural, autarquia da administração direta; e que os empregados públicos, contratados pelo regime da CLT, se tornaram funcionários públicos estatutários com a adoção do Regime Jurídico dos Servidores Públicos Civis da União –, a manutenção do caráter público do Museu Lasar Segall consolida-se.

Não obstante toda a realidade negativa da escassez de recursos financeiros para investimento nas atividades regulares da instituição e da impossibilidade, por imposição legal, de contratação de recursos humanos para simples substituições dada a obrigatoriedade de realização de concursos públicos, que raramente são convocados, a viabilidade da longa vida do Museu, almejada desde seus primórdios, tornou-se, com a transferência para o setor público, um fato.

Além disso, a incorporação à Fundação Nacional Pró-Memória possibilitou, num primeiro momento para o Museu, um marcante aumento do quadro de pessoal, o que permitiu ampliar os horários de atendimento, realizar novas atividades, especializar a equipe, propor projetos interdisciplinares entre os setores e implantar um modelo de gestão democrática por meio do estabelecimento de instâncias coletivas para dirigir e discutir o próprio Museu.

Nesse período, a atividade museológica praticada na instituição passa a congregar não apenas profissionais especializados na atividade de documentação do acervo e de organização de exposições temporárias e de longa duração, mas ainda compõe seus quadros de especialistas que realizam a pesquisa, a preservação (principalmente de obras em papel) e coordenam atividades educativas direcionadas aos professores e estudantes da rede de educação formal. As atividades participativas contam com três regentes – responsáveis por realizar atividades musicais em canto coral –; um especialista em cinema – que além da programação da sala Paulo Emílio Salles Gomes realiza discussões sobre a linguagem cinematográfica numa oficina, que conta com a participação dos frequentadores –; quatro profissionais das artes plásticas, que se revezam no antigo ateliê de Lasar Segall para orientar o público no fazer artístico da pintura, da gravura, do desenho e da escultura –; dois especialistas em fotografia oferecem cursos e oficinas num laboratório fotográfico equipado para esse fim. Quatro bibliotecários e três auxiliares realizam os trabalhos técnicos e garantem a abertura regular da Biblioteca ao público em seis dias por semana, incluindo sábados, domingos e feriados. Um jornalista se ocupa da divulgação dessas atividades, enquanto um pesquisador realiza pesquisas junto ao público frequentador e uma profissional se ocupa na captação de recursos junto a empresas, órgãos públicos e de fomento. Por conta da impossibilidade de reposição de pessoal, decorrente de leis restritivas, que visavam constantes cortes de gastos na administração pública federal, a maioria dessas atividades foi tendo seu escopo diminuído no decorrer do tempo, chegando muitas delas a serem abandonadas pela instituição, o que colocava em cheque a continuidade de sua atuação até então e a obrigava a reelaborar constantemente sua política cultural.

No sentido de contrabalançar as crescentes dificuldades na manutenção do Museu Lasar Segall, é criada em 1º de janeiro de 1989 a Associação Cultural de Amigos do Museu Lasar Segall. Com a extinção, em 1990, da Fundação Nacional Pró-Memória, o Instituto Brasileiro do Patrimônio Cultural (IBPC) absorveu suas funções. Em 1994, por imposição da Medida Provisória nº 610, de 08 de setembro, o IBPC e o Instituto Brasileiro de Arte e Cultura – IBAC – passam a denominar-se, respectivamente, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN – e Fundação Nacional de Artes – Funarte. O Museu Lasar Segall manteve-se unidade integrante do IPHAN, até a criação do Instituto Brasileiro de Museus – Ibram, por meio da Lei nº 11.906, de 20 de janeiro de 2009.

1.2. Atuação

Com base no acima exposto considera-se que o Museu Lasar Segall caracteriza-se como uma instituição de natureza museológica e educacional, preservadora da memória e patrimônio cultural, representados por seus acervos, sua história e experiências, e fomentadora de produção artístico-cultural, orientada pela visão do papel dialético da cultura nos processos sociais, pela convicção de que o desenvolvimento do potencial expressivo/criativo do ser humano é elemento fundamental no processo de construção da individualidade, sensível e consciente, e pela adoção de um conceito contemporâneo e dinâmico de Museologia em que todo o ser humano, em sua relação com o objeto, independentemente de sua classe social e nível de formação, é visto como um agente de transformação da realidade concreta da qual ambos fazem parte.

Dessa forma, paralelamente à fundamental conservação e divulgação da obra de Lasar

Segall, a pesquisa sobre sua vida e obra, a herança cultural deixada por seus instituidores, a busca permanente por um trabalho diferenciado e ativo junto ao público e o próprio histórico da instituição integram também o patrimônio e a memória do Museu Lasar Segall, e são encarados pela instituição como bens intangíveis, a serem preservados e assumidos, zelando por sua permanente atualização.

1.3. Lasar Segall

Lasar Segall nasceu em Vilnius, em 21 de julho de 1889. Sexto entre oito irmãos, descendia de uma família de judeus. Seu pai, Abel Segall, além de negociante, exercia a função de sofer, escriba da Torá, lei judaica contida nos cinco primeiros livros do Antigo Testamento, cujo texto, manuscrito em pergaminho, é utilizado em cerimônias religiosas nas sinagogas.

Naquele momento Vilnius era parte do Império Russo. Sob o regime dos czares, leis severas restringiam os direitos dos judeus, impedindo-os de exercer cidadania plena. Não podiam possuir propriedades rurais, devendo dedicar-se a algumas poucas atividades urbanas. Eram vítimas da pobreza e de surtos de violência contra suas pessoas e propriedades, os pogroms.

A vivência nesse ambiente marcaria o artista para toda a vida. Adulto, dedicaria grande parte de suas obras aos temas ligados à experiência judaica, inspirando-se tanto nas facetas negativas - perseguições, discriminações e violências - quanto no rico imaginário do seu povo, na sua religiosidade e mitologia. As migrações e deslocamentos, constantes na vida dos judeus orientais, dariam o tom em muitas de suas obras.

Muito jovem, Segall descobriu o pendor artístico. O gosto pelas formas e cores, e pelos gestos que as compõe, se manifestou nas oficinas do pai. Permitia-se ao menino que ornamentasse os pergaminhos. Segall frequentou a escola de desenho local, dirigida pelo pintor Antokolski. O mestre sugere à família que envie o rapaz a um centro mais desenvolvido, onde pudesse prosseguir com os seus estudos.

Em 1906, aos 15 anos, Segall empreende sua primeira migração: muda-se para Berlim, onde frequenta a Escola de Artes Aplicadas e, depois, a Academia Imperial de Belas Artes.

Descontente com as concepções tradicionalistas da Academia Imperial, Segall muda-se novamente, para Dresden, em 1910, onde frequenta a Escola Superior de Belas Artes. A capital da Saxônia, ao contrário de Berlim, tolerava melhor as tendências estéticas modernas.

Em 1912, empreende uma prolongada viagem. Passa pela Holanda, onde produz uma série de obras, e parte em seguida para o Brasil, onde já viviam seus irmãos Oscar, Jacob e Luba. Em 1913, realiza duas exposições no Brasil, em São Paulo e Campinas. É bem acolhido pelo Senador José de Freitas Valle, grande mecenas das artes daquele período. Encontra pela primeira vez a jovem Jenny Klabin, a quem ministra aulas de desenho.

Quando retorna à Europa, em fins de 1913, deixa muitas obras em coleções brasileiras. No navio que o levava para casa, ouve os primeiros rumores sobre uma grande guerra que ameaçava deflagrar-se na Europa.

Fica três semanas em Paris, onde se dedica a longas visitas ao Museu do Louvre. De volta a Dresden, conhece a atriz Margarete Quack, com quem se casaria após a Primeira Guerra Mundial.

Com o início da Guerra, Segall sofre algumas restrições por ser cidadão de Estado inimigo da Alemanha. Por algum tempo, fica retido em Meissen, cidade vizinha a Dresden, para onde eram enviados os estrangeiros, numa espécie de prisão domiciliar. Graças a amigos

influentes, que atestaram o caráter pacífico do pintor, o confinamento foi relaxado e Segall pôde voltar a Dresden. As consequências da guerra agravam-se e aparecem nas cartas desse período: a morte de amigos e conhecidos nos campos de batalha, a falta de víveres e os constantes racionamentos, as greves violentamente reprimidas e até mesmo a escassez de materiais de trabalho, como telas, tintas e solventes.

Para Segall, havia ainda outra preocupação: sua cidade natal fora tomada pelas tropas russas, e o pintor temia pela segurança da família. Em 1916 obtém autorização para visitar Vilnius, encontrando-a destruída pela guerra. A paisagem desolada causa-lhe forte impressão, e Segall produz uma série de desenhos, litografias e gravuras em metal. Décadas mais tarde, diria que a necessidade de dar forma visual à violência contra os judeus o forçou a abandonar a fidelidade à natureza, permitindo que a emoção ditasse as formas e as distorcesse. Em outubro de 1916 Segall expõe alguns desses trabalhos em Dresden, obtendo elogios da crítica. Essas obras marcam a transição para uma nova linguagem expressiva.

Em 1917, Segall aproxima-se de um grupo de artistas, escritores e intelectuais de Dresden que, descontentes com as formas vigentes, estimulam a pesquisa e o desenvolvimento de novos caminhos de expressão. Decidem formar um grupo voltado ao fomento e à divulgação dessa nova estética. Batizam-no Neue Kreis, o Novo Círculo. O grupo realiza exposições e conferências, mas é efêmero, dissolvendo-se no ano seguinte.

Em novembro de 1918 uma revolução depõe Wilhelm II e instaura a República de Weimar, acelerando as transformações estéticas. Artistas de toda a Alemanha passam a buscar formas mais harmônicas com a época. O expressionismo, até então uma tendência marginal e repudiada por muitos, alcança aceitação e começa a penetrar nas coleções públicas e privadas.

Lasar Segall alinha-se formalmente à nova estética. Em janeiro de 1919 funda, com outros artistas, a Dresdner Sezession Gruppe 1919 (Grupo Secessão de Dresden 1919). O objetivo da associação era promover a arte expressionista. O Grupo estava ligado à galeria Emil Richter, com quem assinara um acordo para a exposição e venda de obras, e com a publicação "Neue Blätter für Kunst und Dichtung" (Novas Folhas de Arte e Literatura), editada por Hugo Zehder. Segall seria um dos participantes mais fiéis do grupo, permanecendo ativo mesmo depois da saída de muitos dos membros originais.

A arte de Lasar Segall ganha reconhecimento. Suas obras passam a figurar em museus públicos em toda a Alemanha, e diversos colecionadores privados interessam-se por adquirir seus quadros. A seção de arte moderna do Museu Municipal de Dresden inicia-se com a aquisição de "Eternos Caminhantes", em 1919. Segall realiza exposições importantes em diversas galerias e museus, e tem suas gravuras reproduzidas em revistas dedicadas a divulgar a arte expressionista, como a Kündigung, de Hamburgo.

Prejudicado pela grave situação econômica que atingia a Alemanha, Segall decide migrar mais uma vez. Em fins de 1923, parte com a esposa Margarete para o Brasil. Em São Paulo, é imediatamente acolhido pelos modernistas, que saúdam sua chegada como uma vitória para as vanguardas brasileiras. Mário de Andrade, o mais entusiasta entre eles, escreve uma série de ensaios sobre Segall, publicando-os na imprensa paulistana.

Em 1924 realiza algumas exposições. A estética expressionista provoca assombro, e um crítico chega a referir-se a Segall como "artista degenerado". Segall se ocupa com a decoração para o Baile Futurista, no Automóvel Club de São Paulo. Promove a conferência "Sobre Arte", na Vila Kyrial, residência do senador José de Freitas Valle e, no início de 1925, decora o Pavilhão de Arte Moderna de Olívia Guedes Penteadó, espaço onde a

colecionadora reunia suas obras modernistas. Margarete, descontente com a vida em São Paulo, retorna à Alemanha em outubro de 1924.

Em junho de 1925, Segall casa-se com Jenny Klabin. Em dezembro, o casal parte para a Europa. Em 1926, Segall realiza exposições em Berlim e Dresden. Em abril nasce o primeiro filho do casal, Maurício.

De volta ao Brasil, Segall volta a realizar exposições, em São Paulo e no Rio de Janeiro. Um de seus quadros é furado por um visitante inconformado com suas propostas estéticas. Nessas exposições Segall apresenta as obras produzidas no Brasil, entre 1924 e 1928. São quadros onde predominam temas brasileiros – figuras de negros, plantas tropicais e favelas – banhados pela luz viva e cores fortes do país que o acolhera.

Entre 1928 e 1932, Segall reside em Paris, onde começa a esculpir. Nessa temporada, nasce seu segundo filho, Oscar. De volta ao Brasil, dedica-se à organização da Sociedade Pró-Arte Moderna (SPAM), entidade dedicada à disseminação das propostas de vanguarda em São Paulo. A SPAM organiza conferências e exposições, e empreende bailes de carnaval muito concorridos, em 1933 e 1934. A decoração das festas fica a cargo de Segall, que cria cenários de grande beleza e imaginação. A SPAM seria extinta em 1935, após uma campanha perpetrada por grupos antisemitas, que acusavam a entidade de ocultar “fins secretos”.

Desde 1933, com a ascensão dos Nazistas, as obras de arte moderna pertencentes a coleções públicas na Alemanha vinham sendo alvo de políticas discriminatórias. Em muitos museus, elas foram retiradas dos espaços de visitação ou segregadas em salas especiais, as denominadas “Schreckenammern” (“Câmaras dos Horrores”). Em julho de 1937 o governo nazista decidiu empreender uma campanha oficial contra o que chamavam de “Arte Degenerada”. Funcionários do governo nazista percorreram os museus da Alemanha, confiscando cerca de 16 mil obras de arte. Entre estas, cerca de 50 de Lasar Segall. Muitas delas foram exibidas na Exposição de Arte Degenerada, que estreou em Munique, ainda em 1937, e percorreu depois uma série de cidades da Alemanha. A pintura “Eternos Caminhantes” figurou em muitas edições dessa exposição.

A salvo dos nazistas, Segall obtinha reconhecimento no Brasil. Realizou diversas exposições em 1937 e 1938, no Brasil e na França, e viu muitas de suas obras passarem a integrar coleções de museus brasileiros e franceses. Realiza os cenários para o balé “Sonho de uma noite de Verão”, encenado pela companhia de Chinita Ullman no Teatro Municipal de São Paulo. Em 1943, Segall é homenageado com uma grande exposição retrospectiva, realizada no Museu Nacional de Belas Artes, no Rio de Janeiro, a convite do governo federal do Brasil.

Em 1945, toma parte na Exposição de Arte Condenada pelo Terceiro Reich, um desagravo aos artistas perseguidos pelo regime nazista, na Galeria Askanazy. Realizou também uma grande exposição em Nova York em 1948.

Durante mais de 50 anos de atividade, Segall produziu uma obra sólida e universalmente reconhecida. Foi tema de dezenas de ensaios e biografias, muitos deles escritos pelos mais renomados críticos de arte. Parte expressiva de sua obra lidou com temas relativos aos excluídos e marginalizados: prostitutas, emigrantes, indigentes e despossuídos. Ao longo de toda sua carreira, dedicou especial atenção à situação dos judeus, voltando sempre ao tema em séries como “Pogrom” e “Guerra” e “Campo de Concentração”.

Segall faleceu em 2 de agosto de 1957, em sua residência na Vila Mariana, em São Paulo, vítima de uma moléstia cardíaca.

1.4. Momento Atual

O regimento interno de 2019 do Museu Lasar Segall expressa a sua vocação histórica, sua missão e estabelece os parâmetros institucionais para o seu funcionamento. Neste sentido determina as suas competências, que servem de referência para o seu funcionamento como para uma reflexão sobre o momento atual e as perspectivas.

Considerando-se, neste escopo, é possível indicar que o Museu Lasar Segall reúne as condições para conservar, pesquisar e difundir os seus acervos, assim como para atuar como espaço de sensibilização e conscientização. Por outro lado, é necessário apontar os problemas que o museu enfrenta, que devem ser considerados em uma perspectiva de ação para o período de vigência deste Plano Museológico.

A conservação adequada dos acervos depende de investimentos constantes em infraestrutura, equipamentos e materiais, e as verbas destinadas são insuficientes, sendo que no momento, o acervo que se encontra em situação mais delicada e necessita de um aporte significativo de investimentos é o acervo da Biblioteca Jenny Klabin Segall, que carece de espaço físico adequado para abrigar sua rica e numerosa coleção, além uma atenção especial para a preservação e atualização constante. Da mesma forma, as verbas finalísticas são insuficientes para os projetos de pesquisa, exposição e publicação dos acervos, função essencial do Museu, assim como para a execução das atividades de caráter educativo-cultural.

Outro desafio para os próximos anos, que se configura no momento atual, é o baixo número de funcionários, considerando as necessidades de cada setor, e as perdas que o museu sofreu recentemente com aposentadorias e transferências. Neste aspecto, o setor que enfrenta a situação mais dramática é o setor educativo, que não tem nenhum servidor em seu quadro e depende totalmente de apoio privado para manter sua equipe e por consequência todos os projetos de educação museal, essenciais para o funcionamento e projeto do museu. Cabe ainda ressaltar que, além da inexistência de concursos públicos, não há uma política satisfatória de pessoal, com um plano de carreira adequado para os servidores da cultura, que valorize sua formação e atuação, de modo que além das aposentadorias houve perdas significativas de funcionários que fizeram outra opção profissional. Neste sentido, é fundamental considerar que para a preservação e incremento do quadro de funcionários é necessária a valorização da carreira, em termos de reconhecimento e remuneração.



2. Planejamento conceitual

2.1. Missão, visão e valores

Missão

Preservar, estudar e divulgar a obra de Lasar Segall e seus acervos, bem como estimular a vivência, a reflexão e a experimentação no campo das artes, assegurando o direito a memória e consolidando o Museu enquanto uma ferramenta democrática e acessível para o desenvolvimento social na promoção da educação para a cidadania.

Visão

Ser o centro de referência no estudo da vida e da obra de Lasar Segall, bem como de seus acervos, e no desenvolvimento de programas e projetos educativos e culturais para públicos diversificados.

Valores

1. Preservação dos acervos para fruição estética e formação da cidadania;
2. Inovação e excelência nas ações museológicas;
3. Vocação educacional para a formação cultural;
4. Ética e comprometimento da instituição com seus públicos e valorização dos recursos humanos.

3. Diagnóstico

3.1. Institucional

O Museu Lasar Segall, sua direção e equipes, devem trabalhar para o desenvolvimento das atividades descritas nos programas deste plano objetivando efetivar a sua missão, visão e valores.

Os pontos fortes, fracos, ameaças e oportunidades, descritas neste diagnóstico, direcionam nossas ações bem como norteiam nosso planejamento de como realizá-lo de forma mais eficaz. Também são parâmetros importantes para o planejamento estratégico e adoção de medidas que possam servir para avaliar e reavaliar, mesmo que parcialmente, os projetos por meio dos resultados obtidos.

As ações conjuntas das áreas técnicas e administrativas do Museu, bem como o apoio e parcerias com instituições externas, devem ser incentivadas e implementadas pela direção como partes integrantes de um mesmo processo.

Para tanto, foram elaboradas ações estratégicas que são conceituais mas devem ser traduzidas em práticas cotidianas, em projetos e relacionamentos.

A promoção de ações que visam a integração do Museu e a comunidade do entorno é efetiva historicamente, como a defesa de patrimônios culturais como a Casa Modernista e as casas de operários da rua Berta, projetos do arquiteto Gregori Warchavchik, que também projetou a casa de Lasar Segall onde hoje funciona o Museu Lasar Segall.

O Museu é uma instituição federal, com entrada gratuita nas exposições e seus espaços. Está aberta a pesquisa e continuamente recebe projetos, grupos de trabalho e instituições culturais públicas e privadas, que abertas ao diálogo e intenções de parceria, ajudaram o museu a se firmar no cenário cultural brasileiro.

Estas ações contribuem para o fortalecimento da construção da cidadania, da valorização das identidades, diversidades, da inter-relação de diferentes grupos e das “individualidades” que formam as “várias” identidades” e memórias coletivas amplas, abrangentes e multifacetadas.

Há uma dificuldade, financeiro operacional, para a ampliação de ações e interface com o entorno. No entanto, ações presenciais, instituições de ensino próximas ao museu, instituições voltadas a terceira idade e especiais, podem gerar resultados importantes a longo prazo tornando real a importância do museu, e seu papel na comunidade, bem como para a valorização do patrimônio histórico-cultural brasileiro.

Outros meios são importantes para atingir estes objetivos. Integrar ações e equipes, incentivar a produção criativa e a reflexão crítica entre os funcionários, visitantes e disseminar as informações por meio de diferentes veículos de comunicação. Importante que as áreas técnicas e administrativas sejam e se identifiquem como partes integrantes do mesmo projeto.

Em 2019 o Museu implementou as redes sociais, facebook e instagram, gerando resultados importantes, como ampliação do público visitante. Estas ferramentas auxiliaram na geração de novos conteúdos e sua rápida difusão. São ações efetivas com resultados práticos que podem ser quantificados diariamente por meio dos acessos e comentários.

Também desenvolvemos em 2019, com a contratação de uma empresa de design, uma nova “comunicação visual” para a impressão interna da programação do cinema e papelaria (papel timbrado, cartões e envelopes), bem como alguns itens gráficos para

exposição como banner, convite e folder. Esta ação, contribui para que a “marca” do museu seja identificada com mais rapidez e eficiência, estabelecendo uma identidade imediata do público com o Museu.

O Museu também tem um compromisso e ações históricas divulgando e fornecendo subsídios para o desenvolvimento de pesquisas sobre os seus acervos, o artista Lasar Segall e a arte moderna.

Iniciamos estudos em fins de 2019 para a migração dos bancos de dados dos seus acervos para o sistema Tainacan. Este projeto, desenvolvido nos próximos anos, possibilitará a disponibilização de dados e a integração de informações com maior eficiência e precisão. Será uma ferramenta fundamental para novos projetos de pesquisa, pois facilitará o acesso irrestrito dos nossos acervos.

Há também novos projetos de catalogação e indexação de documentos e publicações, gerando novos conhecimentos que servirão de base para novas pesquisas e investigações no campo da arte e cultura.

Outra ação importante é a produção contínua de exposições com os acervos do Museu. Estas possibilitam novas leituras que dinamizam e contextualizam historicamente e no presente a importância do artista e sua produção.

A promoção contínua de projetos que investigam nossos acervos não se restringem a produção de novos conteúdos e oferecer ao público seus resultados. Importante neste processo é estabelecer práticas inclusivas. O setor educativo tem papel estratégico neste processo, na condução e interface com os visitantes, lançando mão de metodologias que auxiliam no contato do público com as obras. Para tanto, importante ressaltar que a equipe de educadores conta apenas com 4 profissionais e novos projetos dependem da sua ampliação e recursos financeiros.

Neste plano, priorizamos projetos como o programa de visitação para a terceira idade em parceria com a AME Idoso da Vila Mariana e atendimento a deficientes visuais.

Também está prevista a revisão do áudio-guia do museu com análise e descritivo de obras do nosso acervo, auxiliando na mediação do público em geral como também os deficientes auditivos, com uma versão atualizada em língua de sinais.

A realização do projeto de acessibilidade universal é de fundamental importância para a recepção de todos os públicos e possibilitará ao museu, em futuro próximo, ampliar ações e receber todos os visitantes.

O museu trabalha continuamente com a digitalização dos seus acervos. O objetivo para o período deste plano é atingir 100% de imagens de todos os acervos do Museu. As imagens já digitalizadas estão disponíveis no site do Museu, link acervos, para o público em geral.

Também todas as informações que são de interesse público, geradas ao longo dos últimos 50 anos, também estão disponíveis, seja pela consulta aos nossos arquivos, publicações, website ou pelo atendimento presencial de nossas equipes a pesquisadores, historiadores e estudantes.

Estas pesquisas, concretamente, se traduzem em novas publicações e referências bibliográficas. Estão previstas neste plano a realização de projetos importantes, objetivando a concretização dos programas de acervos, comunicação, educativo e pesquisa, tais como a modernização do website, com a inserção de em 2020 de uma versão em na língua inglesa. Isso possibilitará um número maior de visitação do site contribuindo para a divulgação institucional, dos acervos e do artista.

Outros projetos importantes que envolvem pesquisa, museologia e comunicação é a edição e impressão das publicações “Correspondências entre Lasar Segall e Mário de Andrade”, do Catálogo geral do acervo de obras do Museu Lasar Segall e da coletânea de textos críticos sobre Lasar Segall. As edições, além de fornecer novas informações sobre o artista e o museu servirão de referência para novas pesquisas e estudos sobre a vida e obra do artista. Pretendemos imprimir 1.000 exemplares de cada com uma distribuição gratuita de 30% para instituições culturais, bibliotecas e escolas de arte.

Para manter e ampliar o espaço ocupado pelo Museu no epicentro do campo das instituições culturais da cidade é necessário dar continuidade, e se possível ampliar, a produção de exposições temporárias e de longa duração, programação de cursos nas áreas de gravura, literatura e história da arte, interlocução com escolas e seus alunos e professores por meio de atendimentos e cursos de formação, cinema com sessões diárias, manter atualizada a biblioteca Jenny Klabin Segall, que é referência nas artes do espetáculo, dentre outras ações oriundas de novas parcerias e apoios.

Análise SWOT

(em inglês Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats)

3.2. Pontos fortes e fracos

Pontos Fortes

- Acervos
- Comprometimento com o social e educacional
- Atividades regulares, exposições, cinema, cursos, educativo, biblioteca e atendimento ao público.
- Promoção de atividades externas, exposições e educativas
- Realização de visitas com escolas públicas e privadas
- Sistema de segurança e vigilância interna e externa
- Bom atendimento ao público
- Bom estado de limpeza do prédio e ambiente externo
- Boa infraestrutura de segurança
- Climatização e iluminação das salas expositivas
- Rede elétrica e dados nova
- Cinema com programação regular e novos equipamentos
- Boa iluminação predial, natural e artificial
- Infraestrutura de informática e comunicação
- Imagem positiva do Museu
- Site e redes sociais atualizados
- Sinalização
- Fraldário, Bicicletário e Café

- Manutenção predial
- Banheiros acessíveis para PNE (portadores de necessidades especiais))

Pontos Fracos

- Recursos financeiros federais insuficientes
- Plano de segurança desatualizado (previsto para abril de 2020)
- Reserva técnica com espaço inadequado e insuficiente para guarda dos acervos
- Biblioteca com espaço insuficiente e inadequada para para abrigar o acervo e funcionários
- Ausência de um plano de emergência (previsto para junho de 2020)
- Inexistência de acessibilidade universal
- Problemas nas coberturas. Necessidade de reforma e revisão nas estruturas de todos os telhados. Por possuir diferentes tipos de material e intervenções em distintos períodos, há recorrentes infiltrações e compromete a segurança dos acervos.
- Equipes de trabalho deficitárias (Administração, educativo, biblioteca, museologia, Atividades Criativas e informática)
- Espaço para exposições temporárias de pequeno porte
- Ausência de política de aquisição para os acervos
- Telhado
- Gestão dos acervos (Banco de dados e equipe deficitários)
- Ausência de pesquisa de público
- Dificuldade de consolidar planejamento a longo prazo
- Número insuficiente de sócios da Associação Cultural de Amigos
- Captação de recursos insuficiente

3.3. Oportunidades e ameaças

Oportunidades	Ameaças
Associação de Amigos	Falta acessibilidade no entorno
Imagem positiva do Museu	Instabilidade econômica
Parcerias e intercâmbios	Indefinição de verbas
Bom relacionamento com outras instituições culturais e entorno	Crescimento da intolerância
Captação de recursos (editais públicos, emendas parlamentares, associação de amigos)	Quadro funcional deficitário
Único museu federal de arte no Estado de São Paulo e unidade de referência para o Instituto Brasileiro de Museus	Recursos financeiros federais insuficientes
Parcerias com instituições de ensino e pesquisa	
Agilidade para gerir recursos e projetos	
Corpo de Bombeiros próximo ao museu	
Ótima infraestrutura de Transporte público	

3.4. Objetivos estratégicos

- Promover a integração entre o museu e a comunidade do entorno
- Contribuir para o fortalecimento e valorização das identidades e memórias coletivas
- Incentivar a participação e corresponsabilidade da sociedade civil na valorização do patrimônio histórico-cultural
- Dinamizar a comunicação e promover a divulgação do museu
- Fornecer subsídios para o desenvolvimento de pesquisas sobre os acervos do Museu
- Ampliar projetos educativos para o atendimento de diversos públicos
- Disponibilizar integralmente as informações dos acervos do Museu
- Produzir publicações impressas e eletrônicas
- Manter e ampliar o espaço ocupado pelo Museu no epicentro do campo das instituições culturais da cidade
- Melhorar e ampliar os espaços de guarda e conservação dos acervos
- Melhorar e ampliar as condições de acessibilidade do público

4. Programas

4.1. Institucional

4.1.1. Gestão interna e técnica

À gestão técnica cabe a coordenação de todas as atividades do Museu Lasar Segall relacionadas com seus acervos museológicos, bibliográficos e arquivísticos, bem como o desenvolvimento das ações e projetos relacionados com as áreas da Museologia, Ação Educativa, Atividades Criativas, Biblioteca Jenny Klabin Segall e Pesquisa.

A gestão interna, administrativa e financeira cabe planejar, coordenar e supervisionar a execução das atividades relacionadas aos Recursos Humanos, aos Serviços Gerais, à Administração Financeira/Contabilidade, Patrimônio, Licitações e Contratos no âmbito do Museu Lasar Segall, bem como programar e acompanhar a execução do orçamento anual, supervisionar e coordenar a elaboração da proposta orçamentária e da programação financeira.

Estas funções devem estar alinhadas com o planejamento estratégico do Museu Lasar Segall, especificadas neste plano museológico, de trabalho, do regimento interno, como também obedecidas as normas técnicas da administração federal.

4.2. Gestão de pessoas

Este programa apresenta as ações destinadas à valorização, capacitação e bem-estar dos funcionários do Museu Lasar Segall. Busca também diagnosticar a atual situação funcional e possíveis necessidades de ampliação do quadro de servidores, estagiários e terceirizados do Museu Lasar Segall. O programa também engloba as atividades de voluntariado.

Administração de recursos humanos com o gerenciamento do capital humano da instituição, alinhando-o aos seus objetivos e metas para atender as demandas internas dos servidores públicos federais.

4.2.1. Organograma

I - Conselho

II - Colegiado Técnico-Administrativo

III – Diretoria

Diretor

Chefe da Divisão Técnica

Chefe da Divisão Administrativa/Gestão Interna

IV – Divisão Técnica

Museologia

Pesquisa

Biblioteca Jenny Klabin Segall

Atividades Criativas (ateliê de gravura)

Educativo

Telemática

Comunicação

V – Gestão Interna

Administrativo

Financeiro

4.2.2. Diagnóstico

O atual quadro de funcionários do Museu é muito inferior às necessidades reais de trabalho. Essa situação, hoje já crítica, deve-se agravar nos próximos anos, com a perspectiva de aposentadoria de outros funcionários da área técnica e administrativa. Faz-se necessária uma política emergencial para reposição dos cargos técnicos que o Museu foi perdendo ao longo dos últimos anos.

Nos últimos 10 anos o museu perdeu, por aposentadoria, transferência para outro órgão governamental ou licença, 18 funcionários. 6 funcionários da museologia, 2 funcionários das atividades criativas, 1 do educativo, 2 da biblioteca, 1 da comunicação, 3 da pesquisa e 2 dois da administração.

Assim é preciso repensar funções, otimizar o quadro técnico buscando maior eficiência e contratar emergencialmente serviços para garantir o funcionamento da instituição, lembrando que alguns cargos requerem formação e experiência e conhecimento da instituição.

Em 2015 o museu contava com 20 funcionários terceirizados. Atualmente são 18, 12 na segurança, 4 na limpeza predial e 2 na recepção. Este quadro também é insuficiente para o pleno atendimento e segurança do edifício e dos acervos.

Hoje o Museu necessita de reposição nas áreas da Museologia, Biblioteca, Educativo e Atividades Criativas. Portanto, para a execução dos projetos é imprescindível a contratação de profissionais terceirizados para a execução de determinados trabalhos, que envolvem pesquisa, produção de exposições, montagem de obras e conservação.

Quadro funcional em 2019

Diretoria

Diretor Emérito

Mauricio Segall

Diretor

Giancarlo Hannud

Chefe da Divisão Técnica

Marcelo Monzani

Chefe da Divisão Administrativa

Valquiria Cestrem

Administração

Ronaldo Inamine

Suzete Bomfim Feitosa

Walter Costa

Yara Iguchi

Ateliê de Gravura

Paulo Camillo Penna

Voluntário

Mario Morri

Estagiária

Soraia Silveira

Biblioteca Jenny Klabin Segall

Coordenador

Paulo Simões de A. Pina

Equipe

Cibele Velloso Cunha

Luciana Gonçalves Azevedo

Rodrigo Soares de Oliveira

Tobias Vilhena de Moraes

Vitor Rocha

Voluntárias

Hilda Ferraz

Vaner Maria B. Ratto

Cine Segall

Programação

Célio Franceschet

Projeccionista

Reinaldo Rodrigues Martins

Comunicação

Bruno Aragão

Educativo

Coordenadora

Josiane Cavalcanti

Equipe

Luciano Favaro

Renato Lopes

Ludmila Costa Cayres

Estagiárias

Marina Oliveira

Winie Cardoso

Informática

Coordenador

Ademir Maschio

Estagiário

Gabriel Tadeu

Museologia e Pesquisa

Coordenador

Ricardo Fernandes

Daniel Rincon Caires

Pierina Camargo

Limpeza

Daiane Santos Rocha Pereira

Mariane Santos Ferreira

Sérgio Antônio Silva

Manutenção

Fernando Pereira Cordeiro

Recepção

Ana Maria Brandão

Alessandra Cristina

Segurança e Vigilância

Ana Claudia de Souza

Aparecido Mariano de Souza

Ednei Pereira

Espedito Roque Moreira

Gilberto Junior Montanhal

João Carlos Rodrigues Barbosa

Josenilton Santos da Silva

Luciano de Souza Pinheiro

Roseli das Dores Santos

Rosilene Maria de Santana Souza

Tiago da Silva Gonçalves

Associação Cultural de Amigos do Museu Lasar Segall (ACAMLS)

Administração

Sandra Britto

Equipe

Marcio Ramos da Silva

Marlene Thomann

4.2.3. Estágios

O programa de estágio remunerado realizado pelo Museu com recursos do

Instituto Brasileiro de Museus – Ibram tem como objetivo preparar os estagiários para o mercado de trabalho, proporcionando o seu desenvolvimento pessoal e profissional por meio do treinamento prático, aperfeiçoamento técnico, cultural, científico e de relacionamento humano. Em 2019 contamos com sete vagas de 30 horas semanais, duas de ensino médio e 5 de ensino superior.

Atualmente o Museu conta com 2 estagiários de nível médio alocados na Biblioteca Jenny Klabin Segall e na Museologia. 5 estagiários nível superior, 2 locados na Telemática, 2 no educativo e 1 no ateliê de gravura.

4.2.4. Voluntários

O programa de voluntariado do Museu Lasar Segall tem como objetivo desenvolver o conjunto de ações de interesse social e comunitário em que todas as atividades desempenhadas revertem-se a favor da instituição. Atualmente a Biblioteca Jenny Klabin Segall conta com 3 voluntários, 1 com 4 horas semanais e duas com 20 horas semanais. O Ateliê de Gravura conta com um voluntário.

4.2.5. Capacitação

Incentivar os funcionários a realizar cursos de capacitação pertinentes as suas atividades institucionais e a participar de seminários e congressos nas diversas áreas com o objetivo de divulgar as ações e projetos do museu, bem como promover a troca de experiência com outras instituições culturais. No âmbito interno, o setor administrativo promoverá um programa de manutenção do treinamento de combate a incêndio e primeiros socorros.

Oferecer cursos de idiomas, como inglês, alemão e russo, para os funcionários, principalmente das áreas de pesquisa, educativo, museologia, biblioteca e recepção.

4.3. Acervos

Este programa tem como objetivo dar continuidade às proposições apresentadas na missão do Museu.

4.3.1. Caracterização dos acervos

4.3.1.1. Acervo de obras

De caráter monográfico, o acervo do Museu, formado pelo conjunto da produção artística de Lasar Segall, constitui-se em um expressivo patrimônio cultural, guardando vestígios de fenômenos culturais e sociais de grande relevância para a história do país. São obras, nas mais variadas expressões, pertencentes a diferentes períodos e movimentos artísticos como o expressionismo alemão e o modernismo, no Brasil.

Abrangendo uma parcela representativa da produção do artista, o acervo do Museu foi formado a partir da incorporação dessas obras à instituição e aconteceu de maneira gradual e sucessiva, feita em sua grande maioria por meio de doações da família do artista:

- 1º Momento (1984) – doação de 2.183 itens
- 2º Momento (1993) – doação de 484 itens
- 3º Momento (1996) – doação de 341 itens
- 4º Momento (2011) – doação de 186 itens
- 5º Momento (2011) – aquisição de 01 item
- 6º Momento (2013) – doação de 110 itens
- 7º Momento (2017) – doação de 01 item

Atualmente o Museu Lasar Segall possui um acervo artístico estimado em 3.306 itens divididos em:

- 38 pinturas a óleo
- 52 pinturas sobre papel (aquarelas e guaches)
- 443 gravuras (xilografuras, gravuras em metal e litografuras)
- 2.502 desenhos de diversificadas técnicas
- 94 esculturas de diferentes materiais
- 167 matrizes
- 01 tapete
- 09 mobiliários

Do total de itens desse acervo e registrados pelo Museu, estão tombados como patrimônio pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, exatos 3.008 itens.

O acervo artístico do Museu fica acondicionado na Reserva Técnica, espaço climatizado com controle de temperatura e umidade, em mapotecas e estantes deslizantes de aço.

4.3.1.2. Arquivo Lasar Segall

Os documentos reunidos em vida por Lasar Segall formam o Arquivo Lasar Segall, uma importante coleção para pesquisa da História da Arte brasileira e europeia. Esse acervo, acondicionado na Reserva técnica do Museu, é composto por 9.729 itens e constitui-se, pelo seu ineditismo, natureza e dimensão, na mais importante fonte para a análise e compreensão da vida e da obra do artista, um dos principais nomes da arte moderna brasileira. Num sentido mais amplo, o Arquivo Lasar Segall é também repositório de documentos significativos da vida artística e cultural da Alemanha nas décadas de 1910 e 20, bem como do panorama artístico brasileiro, desde o início da década de 1910.

Os documentos do Arquivo Lasar Segall compõem várias séries: correspondência, fotografias, documentos pessoais, textos de diversos autores, manifestos, impressos em geral, recortes de jornais, álbuns e publicações artesanais, que registram a produção artística e a atividade intelectual dos grandes nomes da cultura europeia e brasileira na primeira metade do século XX. Entre as publicações, de reconhecido valor histórico, estão exemplares impressos em tipografia artesanal e compostos por xilogravuras originais, como os periódicos *Ost und West*, *Menschen*, *Neue Blätter für Kunst und Dichtung* e *Der Sturm*.

Em 1923, Segall emigrou para o Brasil, passando a viver e trabalhar na cidade de São Paulo. Durante todo seu tempo de vida brasileira, até seu falecimento em 1957, ele continua a manter correspondência com os companheiros do período alemão. Além disso, entre seus correspondentes brasileiros, figuram os principais nomes do Modernismo, como Mário de Andrade, Oswald de Andrade, Murilo Mendes, Murilo Miranda, Cícero Dias, Alberto da Veiga Guignard, Tarsila do Amaral, Candido Portinari, Manuel Bandeira e diversos outros artistas e intelectuais importantes na cena brasileira.

O Arquivo Lasar Segall, dadas suas características, se equipara aos mais importantes arquivos pessoais, hoje sob guarda de instituições públicas na Alemanha e nos Estados Unidos, e procurados por pesquisadores do mundo todo. Este acervo documental, único no Brasil, já foi utilizado por estudiosos brasileiros, norte-americanos, europeus e latino-americanos, com citação em diversas publicações.

4.3.1.3. Arquivo fotográfico Lasar Segall

As fotografias que compõem o Arquivo Fotográfico Lasar Segall retratam seu cotidiano em família, seu ambiente de trabalho e a convivência com outros artistas e amigos. Essas imagens constituem-se em registros de época, que revelam aspectos tanto de sua personalidade como do meio intelectual que frequentou na Europa e no Brasil. Encontramos exemplares bastante significativos de retratos, paisagens, eventos, registros de viagens, além de reproduções de sua obra. Assim, neste valioso corpus documental, estão representados importantes fotógrafos e estúdios fotográficos brasileiros e europeus, tais como Hildegard Rosenthal, Sasha Harnisch, Benedito Junqueira, Hugo Erfurth, Gregori Warchavchik, Hugo Zanella, entre outros.

Em dezembro de 1981, foi constituído o Arquivo Fotográfico Lasar Segall, acondicionado na Reserva técnica do Museu, como um dos setores do Departamento de Museologia, e deu-se início ao trabalho de sistematização desse acervo. Hoje, ele está dividido em dois núcleos: a Coleção Fotográfica Lasar Segall, com cerca de 5.000 fotografias colecionadas pelo pintor, e a Documentação Fotográfica da Obra Artística de Lasar Segall, composta por cerca de 400 negativos de vidro e cerca de 1.600 positivos em papel, realizados por diferentes fotógrafos sob encomenda do próprio artista.

Além de seu valor intrínseco, as fotografias do Arquivo contribuem de maneira definitiva

na pesquisa sobre a produção do artista. Muitas delas servem como indicativos para o trabalho de restauração, autenticação, localização de obras desconhecidas ou mesmo para o reconhecimento de pinturas reelaboradas pelo próprio artista. Um grande número de fotos, notoriamente, serviu como referência para a construção de suas obras e são, portanto, parte constitutiva do processo de elaboração de seu pensamento visual.

Em 2004, graças ao apoio da Fundação Vitae para o projeto Conservação e Informatização do Arquivo Fotográfico Lasar Segall, foi possível realizar, de maneira concentrada e efetiva, tanto a pesquisa histórica e a identificação como a higienização, embalagem, acondicionamento e digitalização, de todo o acervo.

Atualmente o arquivo passa por um processo de revisão de dados objetivando a atualização e inserção de novas informações no banco de dados.

4.3.1.4. Biblioteca Jenny Klabin Segall

Poucos meses após sua criação a Biblioteca Jenny Klabin Segall definiu sua vocação como biblioteca teatral. Constituída em homenagem a Jenny Klabin Segall, a escolha levou em conta a preocupação com a não redundância em relação a outros acervos da cidade e a existência de uma importante coleção sobre teatro remanescente na casa, inclusive os manuscritos originais com as traduções de Jenny.

O acervo se expandiu com a aquisição de importantes coleções de especialistas, críticos e profissionais, além da incorporação da biblioteca da Cinemateca Brasileira e hoje ocupa, não somente, o espaço destinado a biblioteca como também grande parte das instalações internas do museu. A coleção passa a compor o que hoje se agrupa sob o conceito de Artes do Espetáculo (cinema, rádio e televisão, teatro, dança, ópera e circo) e Fotografia. A Biblioteca continua também a incorporar e tratar o conjunto de documentos impressos sobre a vida e a obra de Lasar Segall. Atualmente, reúne mais de 532 mil itens.

A arrojada ideia de franquear ao público em geral um acervo especializado nas artes do espetáculo é levada a cabo por seus profissionais de maneira militante, com a aquisição, por compra, doação e permuta, de diferentes tipologias documentais nessas áreas. Esse material recebe processamento técnico especializado, cuidado em sua preservação, além de ser objeto de projetos de digitalização voltados para sua divulgação sem fronteiras.

4.3.1.5. Arquivo Histórico Museu Lasar Segall

O Arquivo Museu Lasar Segall constitui-se do conjunto de documentos, qualquer que seja o seu suporte, produzidos ou recebidos pela instituição em virtude do exercício de suas atividades.

A preocupação com a preservação desses registros pode ser encontrada já no Regimento Interno do Museu Lasar Segall aprovado em 1988. Foi, porém, apenas em 1992, quando a instituição completou 25 anos e realizou um seminário de avaliação pública, além de uma exposição sobre sua história, é que a necessidade de uma sistematização do acervo documental acumulado no decorrer do tempo, se tornou evidente.

Esse trabalho tomou real impulso em 2005, quando por meio de um projeto apresentado à Caixa Econômica Federal pela Biblioteca Jenny Klabin Segall, uma empresa especializada foi contratada e se pôde estabelecer um programa de gestão de documentos. Além de organizar o imenso passivo documental ainda em vias de organização, promoveu-se a racionalização da produção cotidiana de documentos em todo o seu ciclo vital: fase corrente e intermediária, tendo em vista o descarte ou o recolhimento ao arquivo permanente.

Pensado como fonte de resgate da memória da instituição e instância geradora de

conhecimento sobre a mesma, o arquivo passou a reunir, processar, avaliar, conservar e divulgar a documentação relativa à administração, história e o funcionamento do museu.

No projeto de concepção do Arquivo Museu Lasar Segall verificou-se a necessidade de se estabelecer um arranjo com cinco fundos distintos:

- Fundo Museu Lasar Segall

Nesse fundo pode-se distinguir três momentos diferenciados que constituem os seguintes grupos: Associação Museu Lasar Segall (de 1967 a 1984), associação privada; Museu Lasar Segall/Fundação Nacional pró-Memória (1985 a 1990), época em que o MLS pertencia a uma fundação pública e o Museu Lasar Segall nas diferentes autarquias que se sucederam (IBPC, 1990-1994; IPHAN, 1994-2009 e Ibram a partir de 2009).

- Fundo Especial Jenny Klabin Segall

Reúne os documentos pertencentes a Jenny Klabin Segall, além de documentos relacionados à criação do Museu e à divulgação da obra de Lasar Segall após a morte do artista.

- Fundo Especial Oscar Klabin Segall

Constituído pelos documentos do filho caçula de Lasar Segall e Jenny Klabin Segall, nascido em Paris no ano de 1930. Foi um dos idealizadores do Museu Lasar Segall, onde exerceu o cargo de presidente do Conselho Deliberativo, entre os anos de 1985 e 2002, sempre preocupado com a manutenção da instituição. Figura de destaque e bastante atuante em relação ao poder do país, no conturbado contexto político das décadas de 1960 e 1970, Oscar foi presidente da Caixa Econômica Federal e da Companhia Estadual de Casas Populares – CECAP

- Fundo Especial Maurício Segall

Filho mais velho de Lasar Segall e Jenny Klabin Segall, Maurício Segall nasce em Berlim em 1926, cidade na qual seus pais se encontravam por ocasião de uma viagem à Europa. Museólogo, economista, dramaturgo e poeta, formou-se em Ciências Sociais pela Universidade de São Paulo em 1949 e estudou administração pública em Paris entre os anos de 1952 e 1953. Idealizador do Museu Lasar Segall, foi seu diretor durante trinta anos, de 1967 a 1997, incluindo os anos de 1970, 1971 e 1973, passados nos cárceres da Ditadura Militar. Foi responsável não só pela co-fundação da instituição, juntamente com seu irmão, Oscar Klabin Segall, e sua mãe, como também por sua consolidação no cenário museológico brasileiro e internacional. Durante sua gestão frente a instituição foram definidos os rumos que até hoje constituem sua estrutura e suas atividades. Em 2013, Mauricio Segall foi nomeado Diretor Emérito do Museu Lasar Segall. Falece em 31 de julho de 2017.

- Fundo Especial Associação Cultural de Amigos do Museu Lasar Segall

Fundada em 1989, a Associação Cultural de Amigos do Museu Lasar Segall é uma entidade civil sem fins lucrativos, cuja finalidade é dar apoio às atividades artísticas e culturais do Museu Lasar Segall, auxiliando-o a divulgar e preservar o seu acervo e, também, estimular as demais atividades. Possui um estatuto e um conjunto documental próprios gerado em função das atividades de captação de recursos extra-orçamentários para o Museu, o que justifica a organização dessa documentação num fundo especial.

4.3.2. Gerenciamento de acervos

4.3.2.1. Documentação

A documentação do acervo museológico é fruto de um processo de registro e de pesquisa desse acervo, bem como do registro constante das atividades desenvolvidas com ele e a partir dele. O fluxo desse trabalho inclui identificação, classificação, catalogação, documentação fotográfica, documentação de conservação-restauração, documentação de movimentação e disseminação dessas informações, entres outros procedimentos que atendam as especificidades de cada um dos acervos: artístico, documental, fotográfico, bibliográfico e arquivístico.

Cabe às áreas responsáveis pelo gerenciamento de cada um dos acervos do Museu, o tratamento adequado, o planejamento e a execução dos fluxos processuais necessários para a organização e atualização da documentação do acervo do Museu.

O acervo museológico possui, como ferramenta de salvaguarda, um Livro de Tombo, com registro dos bens patrimoniados pela instituição, e um inventário desses bens.

Precisa, entretanto, estabelecer padronização e metodologia dos processos que envolvem demais ações, conforme os apontamentos a seguir:

1. Fichas de catalogação das obras – o museu possui essa documentação, que teve um processo de revisão e atualização iniciado nos últimos anos sem conclusão do trabalho.
2. Documentação de conservação-restauro – o museu produz esse documento de acordo com a demanda de empréstimo ou a partir da identificação da necessidade de restauro. É preciso dar prosseguimento na confecção dos laudos de obras e registrar sistematicamente os itens restaurados do acervo.
3. Documentação de empréstimos – organizar os processos a partir de padrões e metodologias.
4. Documentação das exposições - organizar os processos expositivos a partir de padrões e metodologias.

Em relação a informatização dos processos de documentação do acervo

A partir dos apontamentos acima apresentados, é preciso criar um trabalho sistemático de digitalização dos processos que correspondem a documentação do acervo museológico:

1. Digitalização do Livro Tombo.
2. Digitalização das fichas de catalogação das obras.
3. Digitalização dos laudos de obras.
4. Digitalização dos documentos de empréstimo.
5. Digitalização dos documentos dos processos expositivos com seu respectivo registro fotográfico.

Em relação ao sistema informatizado para gestão do acervo

O banco de dados do acervo de obras é considerado o centro da estrutura de relacionamento das diversas bases de dados referentes aos outros acervos do museu.

Atualmente o Museu registra um total de 2995 imagens digitalizadas e tratadas para uso tanto no banco de dados como para impressão em publicações; tem ainda 120 imagens

registradas recentemente e que estão em processo de seleção e tratamento, restando 80 itens a serem digitalizados. Este processo é feito por meio de uma parceria da equipe técnica com o Setor de Telemática, que juntos desenvolvem um trabalho contínuo de revisão, adequação e alimentação do Sistema de Gerenciamento de Acervos da instituição. Um trabalho constante que se configura num instrumento fundamental para a salvaguarda e a comunicação da obra de Lasar Segall.

Essa importante ferramenta contempla e administra, também, informações de obras de Lasar Segall pertencentes a outras instituições e coleções particulares. Nomeadas pelo Museu como Registro Lasar Segall, são identificadas pela sigla RLS e somam um total de 1.836 itens.

Este acervo está documentado no sistema Aristóteles, em local externo (nuvem). Este sistema foi desenvolvido pela empresa Motivo, utilizando banco de dados mysql e programação Java.

No cumprimento de suas atividades para com a salvaguarda do acervo artístico, o Museu Lasar Segall deve:

1. Providenciar o tombamento dos 298 itens restantes do acervo, provenientes de uma aquisição e da última doação de obras feita pela família
2. Finalizar o trabalho de revisão das informações sobre esse acervo no banco de dados e consolidar os itens restantes, para completar a digitalização total do acervo artístico da instituição.
3. Estabelecer, em documento, a política de Aquisição e Descarte do acervo artístico.
4. Criar uma Comissão de Acervo para assessoramento das questões pertinentes a sua gestão.

Quanto ao registro digital do acervo do Museu, as equipes técnicas, em parceria com o Setor de Telemática, desenvolvem um trabalho contínuo de revisão, adequação e alimentação do Sistema de Gerenciamento de Acervos da instituição. Um trabalho constante que se configura num instrumento fundamental para a salvaguarda e a comunicação da obra do artista Lasar Segall.

E neste sentido, o banco de dados do acervo de obras é considerado o centro da estrutura de relacionamento das diversas bases de dados referentes aos outros acervos do museu com 3.013 registro de imagens de obras.

Este acervo está documentado no sistema Aristóteles, em local externo (nuvem). Este sistema foi desenvolvido pela empresa Motivo, utilizando banco de dados mysql e programação Java.

Do total de 9.729 documentos do Arquivo Lasar Segall registrados no sistema Aristóteles, todos os itens já foram processados tecnicamente (higienização, organização cronológica, registro manual a grafite de cada documento, acondicionamento adequado e indexação e inserção na base de dados), sendo que 5.883 itens já se encontram digitalizados, gerando um quantitativo de 12.067 imagens.

Também registrado no sistema Aristóteles, o Arquivo Fotográfico Lasar Segall possui 6.619 fotografias inventariadas e registradas no banco de dados, sendo 6.271 registros com imagem digitalizada.

Este armazenamento facilita os relacionamentos entre itens do mesmo acervo e dos outros acervos, além de possibilitar a inclusão, a alteração e a correção de dados, como também

fazer consultas dos arquivos integrados, no site da instituição.

Em 2018 e 2019, o foco principal da Biblioteca Jenny Klabin Segall foi a mudança do sistema CDS/ISIS para o sistema de bibliotecas KOHA. O CDS/ISIS, software livre, desenvolvido pela UNESCO, que permitia uma instalação simples e gratuita e possuía uma interface extremamente amigável, foi um dos softwares mais utilizados por bibliotecas desde seu lançamento, em 1995. Desde 1996, a Biblioteca Jenny Klabin Segall vinha utilizando esse sistema (mais precisamente a versão WinIlsis, desenvolvida pela Bireme - Biblioteca Regional de Medicina) para realizar o processamento técnico do seu acervo bibliográfico (tombamento, catalogação, classificação, registro e indexação) de dos mais de 500.000 itens em base de dados automatizada. Esse sistema tornou-se obsoleto, já que desenvolvido com arquitetura 16 bits, incompatíveis sistemas operacionais de 64 bits, popularizados a partir de 2005. O WinIlsis não funciona mais nos novos computadores. Já o sistema KOHA apresenta-se como a grande promessa para as bibliotecas, pois conta com uma comunidade de usuários espalhados pelo globo, que zelam por sua manutenção e atualização. A perspectiva é que o Koha seja implantado em toda a rede de bibliotecas do Ibram.

Em razão da recente migração do banco de dados WinIlsis para o KOHA, um grande trabalho de revisão dos 109.682 registros migrados está sendo realizado.

Estão também sendo inseridas e revistas as bases de dados de controle de autoridades e de vocabulário controlado, disponíveis anteriormente apenas no WinIlsis.

Paralelamente, será realizada ainda este ano a migração dos registros de periódicos, que representam 2.564 títulos e 309.426 fascículos.

Um grande passivo de catalogação foi criado devido a algumas limitações do WinIlsis, como por exemplo a impossibilidade de catalogação de obras em volumes. Tal passivo deve ser resolvido, em parte, com a utilização do KOHA, que além de não possuir tal limitação, possibilita a importação de registros já existentes em outras bases de dados.

Além do catálogo online ou OPAC, que permite o acesso do público às referências dos itens catalogados do acervo da BJKS, a biblioteca possui também um módulo de Biblioteca Digital, onde são disponibilizados o conteúdo completo de itens preciosos ou raros do acervo. Foram digitalizadas as coleções completas das revistas Cinearte, com 25 mil imagens e A Cena Muda, com 61 mil imagens e cerca de 630 folhetos de peças de teatro do final do século 19 e início do século 20, com 31 mil imagens. Esse acervo digital, que se encontra em alta e em baixa resolução, necessita de cuidado e back-ups constantes de maneira a preservá-lo.

Quanto ao Arquivo Histórico Museu Lasar Segall, há 3.888 documentos registrados e armazenado em banco de dados Access. Atualmente estão sendo cadastrados os documentos referentes ao Fundo Especial Mauricio Segall. A cada 3 anos é contratada uma empresa externa que recolhe a documentação do período e faz o cadastramento no sistema.

4.3.2.2. Conservação e restauro

No que concerne às questões de conservação do seu acervo – objetivo sempre buscado pela família com a realização de diversos restauros em pinturas desde a década de 1960 – as iniciativas do Museu Lasar Segall se deram em torno do acervo artístico e é preciso destacar a construção, já em 1970, de uma Reserva Técnica com condições para abrigar não somente o conjunto de obras como também o arquivo documental e fotográfico do artista.

A conservação preventiva deste acervo que, para além do controle climático dos locais de guarda e de exposição, inclui também procedimentos adequados de higienização e armazenamento apropriado dos diferentes itens, segundo sua especificidade, suporte e técnica, é uma prioridade da instituição.

Os trabalhos de conservação e restauro dos acervos do Museu Lasar Segall são permanentes, ainda que os processos de restauro não sejam realizados pela instituição, mas em ateliês especializados. Assim sendo, é preciso estabelecer regras e normas de conservação, bem como avaliar sistematicamente as condições gerais para a eficácia dos procedimentos, como a manutenção diária da reserva técnica e dos espaços expositivos.

O Museu elaborou em 2018-2019 um Manual de Conservação Preventiva para Reserva Técnica e Salas Expositivas com o objetivo de apresentar normas e procedimentos para o acesso, os usos e os cuidados como o acervo nos espaços de guarda e ambientes expositivos do Museu, e que deverá se tornar público e acessível, sobretudo, aos servidores e funcionários da instituição e do Ibram. Vide ANEXO I.

Os procedimentos de conservação e preservação do acervo bibliográfico, documental e arquivístico do Museu, são realizados por meio de ações de higienização, pequenas intervenções e reparos e acondicionamento dos documentos que, devido à ação do tempo e o manuseio, têm a sua integridade física ameaçada.

Esse material é encontrado em diferentes suportes e é composto de tipos documentais diversos, tais como livros raros, dossiês de artigos de jornal, catálogos, cartazes, fotografias, programas de espetáculos.

Atualmente o Museu enfrenta alguns desafios para estabelecer normas e realizar os procedimentos de conservação preventiva do seu acervo. A Reserva Técnica da instituição não comporta o acondicionamento adequado da totalidade de seu acervo e precisa ser requalificada quanto aos materiais de guarda e em sua própria estrutura física. Não obstante, o Museu não possui em seu quadro de funcionários profissional formado e capacitado para esse fim. Podemos destacar ainda, como desafio a ser enfrentado para os próximos anos, a escassez de verba para o restauro de itens do acervo do Museu em ateliês especializados.

4.3.2.3. Aquisição e Descarte

O Museu Lasar Segall, no âmbito dos acervos artístico, documental e fotográfico, não possui uma Política de Aquisição e Descarte, seja por meio de doação, legado, compra, permuta, coleta, ou quaisquer outros meios de aquisição e desfazimento.

Assim sendo, estabelecer procedimentos e critérios para a viabilização das possíveis e futuras aquisições e descartes, seriam os primeiros passos em direção à elaboração de uma política que esteja em consonância com o Estatuto de Museus (Lei Federal nº 11.904/09) e o Código de Ética do Conselho Internacional de Museus (ICOM).

No âmbito do acervo bibliográfico, uma política clara de aquisição foi formulada de maneira a incorporar ao acervo apenas um exemplar de cada material adquirido. Além disso, a equipe estabeleceu os critérios segundo os quais os materiais são avaliados antes de serem incorporados:

1- Especialidade: apenas são incorporados materiais pertinentes às áreas de atuação da BJKS, ou seja, as artes do espetáculo, a fotografia e materiais impressos que citem ou referenciem a vida e a obra de Lasar Segall.

2- Qualidade: uma atenção especial é voltada para a avaliação dos materiais adquiridos

ou a serem adquiridos por compra. A equipe seleciona, com base em resenhas publicadas nos periódicos de maior prestígio editados em cada uma de suas áreas de especialização, o que existe no mercado, priorizando as compras segundo critérios de aprofundamento dos temas abordados, confiabilidade da instituição e pessoa produtora do material e as críticas dos especialistas.

3- Diversidade: o acervo deve procurar cobrir diferentes abordagens de temas nas áreas de especialização e diferentes especificidades das linguagens abordadas.

4.3.2.4. Empréstimos

Objetivando divulgar a obra de Lasar Segall e os seus acervos, o Museu cede, em empréstimo, itens de suas coleções obedecendo normas e condições museológicas adequadas, para exposições em outras instituições públicas e privadas do Brasil e do exterior. Os empréstimos são autorizados pela Direção e pelas áreas responsáveis pelos acervos, que analisam os processos, as condições de infraestrutura das instituições solicitantes e o estado de conservação dos itens selecionados, se em condições de empréstimo.

O processo de empréstimo deve seguir os fluxos oficiais e respeitar as orientações da Instrução Normativa nº 4, de 02 de julho de 2018 do Instituto Brasileiro de Museus - Ibram, que estabelece “os procedimentos técnicos e administrativos a serem adotados pelas Unidades Museológicas administradas pelo Instituto, para a cessão de uso de bens culturais musealizados”. Também segue o fluxo de aprovação no Iphan para a saída provisória do país de bens tombados conforme Portaria 262 de 14 de agosto de 1992. Após aprovação das instâncias superiores seguem todos os procedimentos para a efetivação do empréstimo.

É importante, também, que o Museu estabeleça condições e critérios a serem cumpridos por meio do contrato de empréstimo, de forma a certificar-se dos cuidados necessários para assegurar a integridade física dos acervos e para garantir as condições adequadas de trabalho dos funcionários responsáveis pelo acompanhamento desses processos.

4.4. Exposições

O programa de exposições do Museu Lasar Segall estabelece os princípios norteadores para os processos expositivos do Museu, auxiliando na divulgação do trabalho e da atuação de Lasar Segall, por meio de sua vida e obra, promovendo os demais acervos da instituição, em consonância com o Regimento Interno do Museu e com o Estatuto de Museus (Lei Federal nº 11.904/09).

Desde a abertura definitiva do Museu ao público, em 1973, as exposições são uma das poucas atividades da instituição que vem sendo realizadas continuamente, independente de fatores externos, como a política cultural adotada pelos diferentes governos e a situação econômica do país nestes momentos, ou de fatores internos, como a gradativa redução do quadro funcional e a escassez nos recursos orçamentários, dentre outros determinantes para a realização desse programa.

Atualmente, o programa expositivo do Museu Lasar Segall é norteado por critérios de temporalidade e eixos temáticos:

1. Critérios de temporalidade

a. Exposições de longa duração

b. Exposições temporárias

c. Exposições itinerantes

d. Programa Intervenções

2. Eixos temáticos

a. Lasar Segall – vida e obra (exposição de longa duração e itinerante)

b. Outros autores cujas linguagens artísticas dialoguem com a vida e obra de Lasar Segall e com os demais acervos do museu (exposições temporárias e projeto Intervenções)

A partir dessa ferramenta de planejamento e gestão e dos critérios acima apresentados, o Museu tem a oportunidade de repensar o processo curatorial de suas exposições, sobretudo quanto a exposição de longa duração. Sendo assim, cabe ao Museu:

1. Constituir uma Comissão Curatorial para orientar e auxiliar na elaboração de sua programação expositiva, respeitando o Art. 28 e Art. 29 de seu Regimento Interno.

Por meio de suas exposições, o Museu vem cumprido sua missão institucional, sobretudo, na divulgação da obra de Lasar Segall e dos demais acervos da instituição. Quanto a democratização do acesso ao seu patrimônio, o Museu não efetua cobranças para a visitação e conta com aporte do Setor Educativo para mediar as visitas nas exposições, auxiliando na apreensão da mostra pelo público. Todavia, pode ampliar sua função social, consolidando-se enquanto uma ferramenta democrática e acessível para o desenvolvimento social na promoção da educação para a cidadania.

A viabilidade dos projetos expositivos é um ponto crítico do Museu, pois eles dependem basicamente de verbas que são descentralizadas pelo Instituto Brasileiro de Museus - Ibram. Cada vez mais escassas, essas verbas não atendem de forma satisfatória a elaboração de projetos maiores e que exigem recursos expográficos e de comunicação adequados e importantes para sua apresentação e apreensão pelo público.

4.4.1. Exposições de longa duração

A missão e os objetivos do Museu devem estar evidenciados nas suas exposições, por meio de um discurso museológico capaz de apresentar a temática da exposição e suscitar, a partir dela, possíveis reflexões no visitante. E neste sentido, a exposição de longa duração tem um papel fundamental. É por meio dela que irradiam os principais materiais de extensão e educação do Museu.

Comprometida com a missão institucional de preservar, estudar e divulgar a obra de Lasar Segall e seus acervos, bem como de estimular a vivência, a reflexão e a experimentação no campo das artes, as exposições de longa duração do Museu Lasar Segall devem expressar o seu dever em assegurar o direito a memória, consolidando o museu enquanto uma ferramenta democrática e acessível para o desenvolvimento social na promoção da educação para a cidadania.

É uma oportunidade de o Museu, por meio de sua exposição de longa duração e numa interlocução com as diferentes temáticas apresentadas na obra de Lasar Segall, aproximar-se das questões sociais que se apresentam na contemporaneidade.

4.4.2. Exposições temporárias

As exposições temporárias do Museu Lasar Segall devem estar conectadas as premissas institucionais e auxiliá-lo, junto às exposições de longa duração, no cumprimento de sua missão, incentivando à fruição estética enquanto espaço de reflexão sobre as artes visuais.

Devem ser elaboradas a partir de três eixos principais de reflexão:

1. O diálogo da obra de Lasar Segall com os demais acervos do museu e com a produção de outros artistas, especialmente os seus contemporâneos;
2. Questões primordiais para as artes visuais brasileiras a partir do início do século XX;
3. A história do Museu e sua produção cultural.

A programação das exposições temporárias traz um importante desdobramento no programa expositivo do Museu. O programa – Intervenções – apresenta trabalhos de artistas contemporâneos no jardim interno do Museu, propiciando uma reflexão sobre as relações entre espaço arquitetônico, espaço público e artes visuais, partindo do referencial dos acervos da instituição.

A partir dessa ferramenta de planejamento e gestão, o Museu deve estar aberto para a participação pública, propondo uma exposição temporária por ano, por meio de edital público, democratizando o acesso para jovens artistas e tornando o Museu mais acessível a participação da sociedade, estando assim em consonância a práticas aplicadas em outras unidades museológicas administradas pelo Instituto Brasileiro de Museus – Ibram.

4.4.3. Exposições itinerantes

As exposições itinerantes podem, não necessariamente, serem recortes das exposições de longa duração ou mesmo das exposições temporárias. Há casos em que estas são constituídas pelas próprias exposições temporárias, já planejadas para possíveis deslocamentos. E assim como as exposições temporárias, as exposições itinerantes podem complementar, ampliar ou mesmo centralizar em determinadas temáticas apresentadas pelas exposições de longa duração. Sua finalidade é democratizar o acesso as premissas institucionais do Museu e apresentar ao público seu recorte patrimonial, levando para outras localidades um pouco da instituição.

As exposições itinerantes do Museu Lasar Segall auxiliam na ampliação da divulgação e do acesso a produção do artista. Atualmente o Museu possui duas mostras com gravuras de Lasar Segall, reimpressas a partir das matrizes originais e preparadas para itinerância.

4.5. Pesquisa

4.5.1. Linhas de pesquisa

O Setor de Pesquisa (SP) foi constituído a partir da reorganização do organograma do MLS promovida pelo novo Regimento Interno. Trata-se de uma área que aglutina atribuições e projetos de outros setores anteriormente ativos no MLS: o Setor de Pesquisa em História da Arte (SPHA) e o Arquivo Fotográfico Lasar Segall (AFLS). O SPHA foi organizado paulatinamente a partir de 1987, quando os documentos reunidos pelo artista Lasar Segall e seus familiares passaram da esfera privada para a pública, tornando-se um acervo museológico essencial ao desenvolvimento das atividades fins do Museu Lasar Segall. O Arquivo Fotográfico Lasar Segall (AFLS) é resultado de décadas de organização, documentação e pesquisas efetuadas a partir da coleção de fotografias reunidas por Lasar Segall e seus familiares.

Os trabalhos realizados em torno dessas duas coleções ao longo das últimas décadas orientaram-se por algumas das premissas mais essenciais ao museu: partem da necessidade de documentar melhor a vida e a obra do artista mas acabam estendendo seus interesses para áreas contíguas, aprofundando o conhecimento sobre fenômenos coletivos da vida brasileira, alemã, russa etc. de ontem e de hoje. Assim colaboram na

perseguição aos objetivos complementares de nossa missão.

Dessa maneira, além de fornecer subsídios para a compreensão da vida e da obra de Lasar Segall, as atividades do SP procuram colaborar nas diversas formas de mediação empreendidas pelo museu, tais como exposições, publicações impressas, atividades educativas etc.

4.5.2. Parecer de obras de Lasar Segall

Os trabalhos de reconhecimento e autenticação de obras de Lasar Segall iniciam, primeiramente, a partir do processo realizado ainda no âmbito familiar. Com o falecimento do artista, sua esposa, Jenny Klabin Segall, deu início ao reconhecimento das obras de Lasar Segall, autenticando todos os trabalhos não assinados por ele. Esse processo compreendeu uma parte das gravuras, óleos, desenhos e pinturas, com exceção das esculturas.

A partir de então, os trabalhos dessa ordem se dariam para o reconhecimento e autenticação de obras de Lasar Segall pertencentes a terceiros.

Já constituído como Museu, o reconhecimento de autenticidade de obras vem sendo realizado desde a década de 1970, e da lá para cá, observa-se, ao longo dos seus mais de 50 anos de atuação, três momentos distintos dessa atividade realizada pelo Museu Lasar Segall:

1. Os primeiros documentos de reconhecimento de autenticidade de obras foram feitos por Maurício Segall, filho do artista e Diretor do Museu, no período de 10 de setembro de 1973 (data da emissão do primeiro documento) a 13 de maio de 1991 (último documento emitido por Maurício Segall), denominados a época “Expertises”.
2. Posteriormente, na década de 1990, foi repassada à Área de Museologia a responsabilidade de avaliar as solicitações e proceder com os processos de autenticidade de obras atribuídas a Lasar Segall. O primeiro processo desse segundo momento data de 10 de junho de 1991. Os documentos deixaram de ser chamados de “expertises” e passaram a ser denominados “pareceres”.
3. Somente em 25 de setembro de 2007 é emitido um parecer de autenticidade de obras por meio de uma Comissão de Parecer formada por servidores das áreas técnicas do museu. Os membros dessa Comissão foram escolhidos por suas formações e atuações técnicas junto ao acervo do Museu. Juntos, formam um corpo técnico capacitado com reconhecida experiência e conhecimento quanto a vida e a obra de Lasar Segall.

Até a presente data, a Comissão é composta pelos membros supra citados. Destes, apenas uma servidora faz parte do efetivo do Museu. Os demais foram aposentados por tempo de serviço.

O acervo artístico do Museu não possui documento de autenticação dos itens tombados. Este processo deverá ser iniciado para dar reconhecimento ao acervo e legitimar a autenticidade das obras para a construção do catalogue raisonné.

4.5.3. Vocabulário controlado

Os acervos de obras, o Arquivo Lasar Segall e o Arquivo Fotográfico não possuem até o momento um vocabulário controlado sistematizado passível de ser utilizado no processamento técnico das diversas áreas.

Em contrapartida, a Biblioteca Jenny Klabin Segall vem, desde 1985, inclusive com a participação de outras instituições que possuem documentação em áreas afins (Cinematoteca

Brasileira, Centro Cultural São Paulo, ECA/USP, Instituto Moreira Salles e Centro Cultural São Paulo), trabalhando na construção de vocabulários controlados. Tais instrumentos são utilizados no processamento técnico de documentos bibliográficos em suas áreas de atuação. Hoje, tem estruturado não apenas o Vocabulário Controlado para as Artes do Espetáculo, acompanhado de 8 tabelas de controle de autoridades, como ainda possui um Vocabulário Controlado de Fotografia, consultáveis no endereço eletrônico <http://www.mls.gov.br/biblioteca/biblioteca-digital/>.

A BJKS iniciou também estudos para a sistematização de um vocabulário controlado sobre a vida e a obra de Lasar Segall, que conta com uma tabela de títulos uniformes de obras. O trabalho necessita ainda de discussão com outras áreas do MLS responsáveis pelo tratamento de informações sobre Lasar Segall.

4.5.4. Público visitante

A pesquisa de público em museus é considerada uma ferramenta indispensável para as instituições se perceberem na sociedade, para que possam entender o seu público, os usos que esses fazem das suas atividades, bem como, suas atitudes, percepções, comportamentos e interações sociais.

E não somente para conhecer o seu público é importante investir esforços na pesquisa, mas, sobretudo, para ter desse público o retorno das ações do museu, de forma a subsidiar a tomada de decisões no que tange às atividades museológicas, assim como respaldar a produção de conhecimento, elementos esses que são transpostos para o público. Possibilita, ainda, compreender como as mensagens museológicas são trabalhadas e podem ser reelaboradas, permitindo, por exemplo, que novas possibilidades expositivas podem ser executadas.

O Museu Lasar Segall não realiza pesquisa de público. As informações que possui são quantitativas e provenientes dos atendimentos realizados, em grande parte, pelo Setor Educativo, dos cursos promovidos pelo Museu e pela contagem dos frequentadores das exposições e cinema.

4.6. Educativo e Cultural

4.6.1. Educativo

Quando o Museu Lasar Segall foi criado, em 1967, havia o objetivo, em sintonia com seu tempo, de torná-lo um “museu vivo”, isto é, não apenas um guardião da obra de seu patrono, mas um museu que fomentasse a participação pública e o seu caráter educativo. Em 1977, o então diretor Mauricio Segall definiu entre os objetivos da instituição o “de preservar o patrimônio artístico cultural, além de propiciar o desenvolvimento do potencial criativo de cada um de seus visitantes”.

De 1973 a 1984, trabalhou-se em duas frentes: o setor “apresentativo”, que colocava à disposição da cidade os acervos e programações (exposições, biblioteca, cinema), e o setor “participativo” (cursos e oficinas de artes visuais, fotografia, coral e curso de redação), que dava ênfase ao desenvolvimento de atividades expressivas. Esse modelo era direcionado a quem se interessasse em aprofundar-se em determinadas linguagens artísticas, dentro de uma lógica de cursos livres, porém especializados. Visitas às exposições com escolas eram realizadas esporadicamente, conforme a solicitação de escolas.

Foi a partir do anos 1980 que as atividades educacionais passaram a ser consideradas dentro de uma perspectiva mais ampla da museologia. Isso ocorreu como desdobramento da nova consciência museológica que se desenvolvia, em grande parte estruturada pelos

paradigmas da Mesa de Santiago do Chile organizada pelo ICOM em 1971, mas também respondia à inserção da “educação artística” no currículo escolar nacional, com a nova Lei de Diretrizes e Bases (Lei n.5.692/1971). Nessa época, já se discutia no Museu Lasar Segall a implementação de um Departamento de Museologia com um setor especializado em educação, que conseguisse formar públicos. Então, o Serviço Educativo foi implantado em 1985, passando a chamar-se Divisão de Ação Educativa em 1988 e, finalmente, Área de Ação Educativa, em 1997, respondendo assim às transformações dos marcos conceituais da educação artística no país e, mais especificamente, da educação museal. Assim, instituiu-se historicamente uma concepção de educação que alia, por um lado, o diálogo com a educação formal e, por outro, um esforço de formação de públicos e de ampliação do alcance social das pesquisas e acervos do museu.

Com efeito, o Museu Lasar Segall tem cumprido um importante papel na difusão de metodologias de ensino de arte e na formação de educadores. Atendendo a missão do museu em relação à educação pública, os programas da área concentram-se no trabalho com comunidades escolares, sendo que os planejamentos das atividades são construídos em diálogo antecipado e direto com os professores ou responsáveis pelos grupos que o museu recebe. Na forma de visitas às exposições, os educadores partem da linguagem e das narrativas expressas na obra de Segall para instigar conversas, estimulando no público a reflexão e o confronto entre a arte e as suas próprias leituras de mundo. As visitas podem contemplar também experiências artísticas no ateliê, alindo a prática e a experiência com materiais ao trabalho de contextualização e reflexão que se inicia nas exposições.

Em paralelo a essa frente de trabalho com escolas, a Área de Ação Educativa também desenvolve um trabalho de formação de professores, na forma de um grupo de estudos, tornando o museu uma instância de pesquisa e interlocução sobre a arte e o pensamento moderno, a partir da obra de Segall, mas também de abordagens contemporâneas no ensino de arte e na mediação cultural. Com isso, a Área de Ação Educativa implica-se na difusão de novos vocabulários do campo, ampliando a dimensão do museu como ferramenta pedagógica para o público docente. Destaque-se que esses cursos são construídos em diálogo direto com as Secretarias de Educação, de modo a contribuir para a evolução da carreira funcional docente e a afirmar a pesquisa e o planejamento como parte constitutiva do trabalho dos professores.

Para os próximos anos, a Área de Ação Educativa deve formalizar a relação com instituições que atendem à população da terceira idade do bairro (ver o item 4.12. Acessibilidade), instituindo no trabalho com este público um campo de experimentação em acessibilidade.

A grande dificuldade do setor é a falta de funcionários para desempenhar funções estabelecidas no plano de trabalho, previstas no plano museológico e no Plano Nacional de Educação Museal, lançado pelo Ibram em 2017. O museu conta atualmente com 04 educadores, contratados pela Associação Cultural dos Amigos do Museu Lasar Segall, sem um vínculo formal, e com 02 estagiárias vinculadas ao Ibram. Para ampliar os programas e criar novas programações para os finais de semana, será preciso ampliar a equipe.

4.6.2. Cine Segall

A história do Cine Segall começa em 1972, com um convênio entre o Museu e a Cinemateca Brasileira, em que o Museu cedia espaço para programação e armazenamento de películas. De lá para cá, tornou-se referência na cidade com uma programação de excelência. Em 2017 o Museu executou um projeto de modernização da sala que incluiu a instalação de projetor digital, som, nova tela e novos assentos. O cinema foi reaberto ao público em março de 2018.

Atualmente o cinema conta com 2 sessões diárias durante a semana e 3 aos sábados e domingos, incluindo a sessão das 3, que exhibe mostras mensais de filmes clássicos. A cada mês um tema diferente é escolhido, com 4 ou 5 filmes selecionados, exibidos em alta resolução, oferecendo ao público um panorama de clássicos do cinema, contribuindo assim para a formação do olhar e a reflexão crítica sobre a cultura e a sociedade.

4.6.3. Atividades Criativas

O Setor de Atividades Criativas foi constituído em 1986, naquele momento chamando-se Centro de Atividades Criativas, reunindo as atividades de artes plásticas, fotografia, cinema, música e literatura, que tomaram corpo ao longo da história do museu, de acordo com sua vocação de atuar como espaço para a sensibilização e conscientização, proporcionando a seus frequentadores lugares abertos para a experimentação e livre expressão.

Parte dessas atividades se encerrou ao longo do tempo, devido à perda de funcionários, e atualmente o setor permanece ativo e se norteia pelos mesmos princípios, sobretudo em torno das ações do ateliê de gravura, que funciona no ateliê que pertenceu a Lasar Segall.

4.6.3.1. Ateliê de gravura

O ateliê de Lasar Segall, projetado por seu concunhado Gregori Warchavchik em 1932, constitui um espaço paradigmático do modernismo brasileiro. Lasar Segall trabalhou intensamente nesse espaço até a sua morte em 1957, deixando grande legado para a cultura brasileira. Já nesse momento o artista idealizou a Escola de Arte Lasar Segall, que não se concretizou. No entanto, esse desejo de criar um espaço aberto de formação se realiza em 1976 com um programa desenvolvido pelo Museu.

Nessa fase, o ateliê iniciou suas atividades como um espaço de criação livre, apresentando uma proposta pautada por certas características básicas, como o caráter aberto de atividade permanente, sem exigências de conhecimentos prévios e na livre expressão de seus participantes. Até 1989 funcionou com oficinas de pintura, desenho, gravura, escultura e cursos de iniciação e workshops sobre arte e cultura.

A partir de 1989, o ateliê passa a centrar suas atividades na área da gravura. Atualmente o ateliê oferece ao público cursos de xilogravura, litografia e gravura em metal e desenho. Também é um espaço dedicado ao desenvolvimento e orientação de projetos individuais.

4.6.3.2. Laboratório Fotográfico

O Laboratório Fotográfico foi instalado em 1972 e funcionou regularmente até 2015. Durante este período foram oferecidos cursos básicos e avançados, práticos e teóricos que objetivavam “a expressão pessoal” e o exercício da percepção criativa. Sem uma coordenação a “divisão de fotografia” deixou de atuar como centro de formação, mantendo entre 2017 e 2018 uma programação de cursos livres. A partir do segundo semestre de 2018 encerrou as suas atividades.

A partir de 2019 a direção do Museu iniciou estudos para avaliar sua possível reabertura e viabilidade diante dos novos desafios impostos pela tecnologia. Neste momento estamos dialogando com profissionais, teóricos e fotógrafos, objetivando num futuro próximo redefinir a ação programática para a área orientada pela missão do Museu e sua programação. Alguns passos já foram dados como a cessão de um espaço, antes utilizado pelo laboratório para aulas teóricas, para a biblioteca Jenny Klabin Segall, que ocupou o local com parte de seu importante acervo fotográfico. Isso aproxima as áreas facilitando aos futuros praticantes o acesso direto a bibliografia disponível.

4.6.3.3. Cursos

O setor de Atividades Criativas também oferece, para além dos cursos de gravura, cursos livres e oficinas dedicados as mais diversas manifestações da arte e da cultura, abertos a todos os interessados. A grade de cursos do Museu Lasar Segall tem como objetivo aproximar o público das discussões atuais acerca arte, literatura, cinema e cultura, proporcionando assim uma experiência de aprendizado dinâmica e interdisciplinar. Atualmente são oferecidos cursos de história da arte que contextualizam a produção visual brasileira e internacional, e de escrita literária para aqueles que buscam aperfeiçoar-se na escrita do texto literário narrativo.

4.7. Arquitetônico e urbanístico



Entrada do Museu Lasar Segall – Rua Berta, 111

4.7.1. O edifício

Após o retorno de Lasar Segall de Paris, onde morou de 1928 a 1932 com Jenny Klabin Segall, o artista e sua família fixou residência na casa da rua Afonso Celso, onde permaneceram até a morte do artista em 1957, e de Jenny, dez anos depois. É esse o espaço que serviu de palco para a produção de Segall em suas últimas duas décadas de vida, e para a tradução para o português de clássicos da literatura francesa e alemã sobre as quais Jenny se debruçou.

O projeto da residência era de Gregori Warchavchik, seu concunhado, que alguns anos tinha projetado a Casa Modernista da Rua Santa Cruz para servir de residência a ele e sua esposa, Mina Klabin. À época já se tratava de uma adaptação, posto que a residência na realidade era a junção de três casas do conjunto de casas econômicas construídas na rua Berta. A casa era mobiliada em estilo moderno, com móveis projetados pelo próprio Segall, e abdicava de excessos decorativos e requififes desnecessários. Warchavchik também seria responsável pelo projeto do ateliê do artista, construído ao lado da casa. Ele conta com uma janela de quatro metros de extensão, bem como uma entrada e um jardim separados da residência familiar.

Em 1967, após sofrerem várias modificações e adaptações, a casa e o ateliê passaram a abrigar o Museu Lasar Segall. Com o passar dos anos e o crescimento da instituição o museu sofreria novas modificações para se adequar às necessidades e demandas de uma instituição museológica. Foram construídas e ampliadas salas de exposição, reserva técnica climatizada para a guarda do acervo, biblioteca, sala de cinema, salas para cursos, ateliê de artes plásticas e laboratório fotográfico. Inexiste um histórico dessas intervenções. Na década de 1990 sua área foi aumentada com o acréscimo de uma casa vizinha, antiga residência de Mauricio Segall, datada de cerca de 1960 e projetada por Jorge Wilhelm, que abriga uma sala de exposições temporárias, o setor educativo, administrativo e o café do Museu. A área total do terreno é de 1.734m²

As inúmeras modificações e adaptações sofridas pelas construções que abrigam o Museu deixaram sua marca. Por se tratar de um conjunto de edifícios que vem sofrendo alterações desde a década de 1930, entendemos que problemas de infraestrutura de sua construção se manifestarão periodicamente, como pontos de infiltração nos telhados. Faz-se necessário encontrarmos uma solução definitiva para o problema. O crescimento dos acervos do Museu, em especial o da Biblioteca Jenny Klabin Segall, encontra-se comprometido pela falta de espaço para seu armazenamento e conservação. As opções de ampliações dos edifícios existentes assim como a desapropriação de construções vizinhas devem ser consideradas.

Atualmente as duas salas de exposição, Oscar Klabin Segall e Mauricio Segall, e reserva técnica, possuem sistema de climatização com temperatura média de 20/22°C e umidade relativa de 50/55%, iluminação adequada para cada tipo de exposição, sistema de segurança através de circuito interno e externo monitorado por câmeras, central de vigilância com gravação, equipe de segurança física 24 horas e vigilantes nas salas quando o museu está aberto ao público. O museu possui Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros – AVCB e é dotado de sistema de combate a incêndio com detector de fumaça, extintores adequados para cada local, luzes de segurança e equipe treinada de combate a incêndio. As salas atualmente não possuem as características exigidas pela norma NBR 9050/2015 quanto a acessibilidade universal. Existe um projeto em andamento com entrega prevista para o primeiro semestre de 2020, e a execução é prevista entre os projetos propostos neste plano.



Museu Lasar Segall – Rua Berta com Afonso Celso

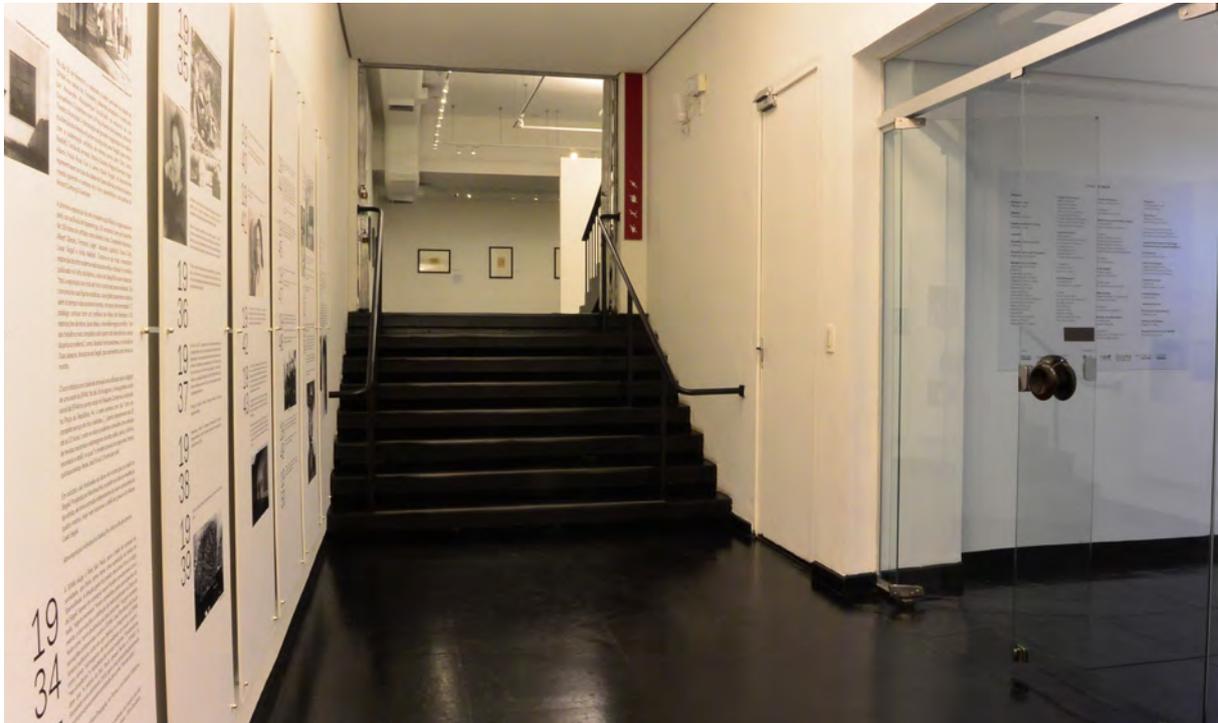


Rua Berta, sentido Av. Domingos de
Morais Rua Berta, sentido Rua Afonso Celso

4.7.2. Sala Mauricio Segall

A sala Mauricio Segall, com aproximadamente 250m², é destinada para as exposições de longa duração que contemplam os acervos do Museu Lasar Segall.

Dividida em 5 espaços a sala está equipada com iluminação e sistema de climatização com temperatura média de 20/22° centígrados e umidade relativa de 50/55 %. A sala atualmente não respeita os princípios da acessibilidade.



Entrada sala de exposições Mauricio Segall

4.7.3. Sala Oscar Klabin Segall

Destinada as exposições temporárias, conta com 75m². São 2 espaços com iluminação e sistema de climatização com temperatura média de 20/22° centígrados e umidade relativa de 50/55 %. A primeira sala tem um pé direito de 3,75m e a segunda 2,48m.



Entrada da sala de exposições Oscar Klabin Segall

4.7.4. Reserva técnica

Construída na década de 1970, conta com aproximadamente 80m², e é constituída de tijolos refratários, equipada com portas corta fogo e com sensores de fumaça. Conta com sistema de climatização com temperatura média de 20/22° centígrados e umidade relativa de 50/55 %. Os controles de vigilância são realizados por meio de sensores infravermelhos e câmara de vídeo na entrada.

A Reserva Técnica está subdividida em 5 espaços.

1. Antessala 01 - espaço destinado à montagem e desmontagem de obras, recebimento de obras e materiais de consumo, atendimento ao público e pesquisadores.

2. Sala de molduras.

3. Câmara 01 - Espaço onde estão instalados os traineis para acondicionamento do acervo artístico em tela.

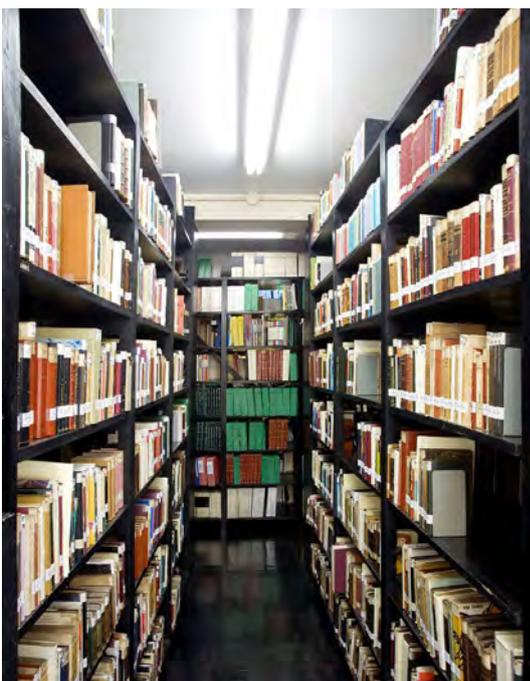
4. Câmara 02 - Espaço onde estão se encontram as mapotecas e estantes deslizantes para guarda e acondicionamento do acervo de esculturas, gravuras e aquarelas, a coleção de fotos do Arquivo Fotográfico Lasar Segall e os documentos do Arquivo Lasar Segall.

5. Antessala 02 – Espaço para circulação de obras e demais coleções do acervo.

4.7.5. Biblioteca Jenny Klabin Segall

O espaço que abriga o acervo da biblioteca ocupa parte do térreo e primeiro piso do edifício original do Museu. Com aproximadamente 410m², a área é insuficiente para abrigar o numeroso acervo de mais de 500 mil itens que, devido à diversidade de tipos documentais, estão acondicionados em estantes de madeira e de aço, que vão do chão ao teto – ocupando todo o pé direito –, em mapotecas verticais e horizontais e em armários de pastas suspensas e pendulares.

Disposto irregularmente nas salas, quartos e corredores localizados nos dois andares da antiga casa da família Segall – o que restringindo em parte sua acessibilidade –, a coleção se ressentem ainda da umidade e das persistentes infiltrações resultante das intempéries,



Interior da Biblioteca Jenny Klabin Segall



do pó e da fuligem vindos da rua Afonso Celso e entorno e da falta de reserva técnica adequada para abrigar as obras especiais e raras que a compõem. Infestações de insetos, tais como traças, formigas e cupins ameaçam a coleção.

A estrutura, que no primeiro andar é em parte original, feita em madeira, não permite a instalação de estantes deslizantes, que poderiam compactar o armazenamento e otimizar a ocupação do espaço.

A iluminação é precária, sendo mais grave nos escritórios de trabalho e na sala de leitura.

Tais condições precárias só poderiam ser solucionadas com a construção de um prédio pensado para abrigar a documentação bibliográfica e arquivística do MLS, bem como uma nova reserva técnica, adequada à nova realidade da instituição.

4.7.6. Sala Paulo Emílio Sales Gomes - Cine Segall

O espaço, com 82 lugares, cumpre as normas de segurança, com extintores, luzes de emergência e sinalização para rota de fuga. Também com acessibilidade para obesos e deficientes físicos. Está equipado com projetor e sistema de som digitais de última geração. Há duas coxias sendo uma delas utilizada como rota de fuga.



Cine Segall

4.7.7. Ateliê de gravura



Ateliê de gravura

O ateliê oferece ao público cursos regulares de desenho, xilogravura, litografia e gravura em metal. Também é um espaço dedicado ao desenvolvimento e orientação de projetos individuais. O espaço está dividido em 3 salas todas equipadas com a infraestrutura para o desenvolvimento dos cursos.

A sala principal, antigo ateliê de trabalho de Lasar Segall, com mesas de trabalho, tanque, armários, instrumentos para gravação em matrizes e 3 prensas, incluindo a do artista Lasar Segall, tem iluminação adequada, piso de madeira e ocupa um espaço de 64,5 m. Chama a atenção o pé-direito duplo, com 5,42m, e a esquadria - inovadora para a época da sua construção - com grandes dimensões em ferro e vidro, tenho destaque na vista frontal da fachada do Ateliê.



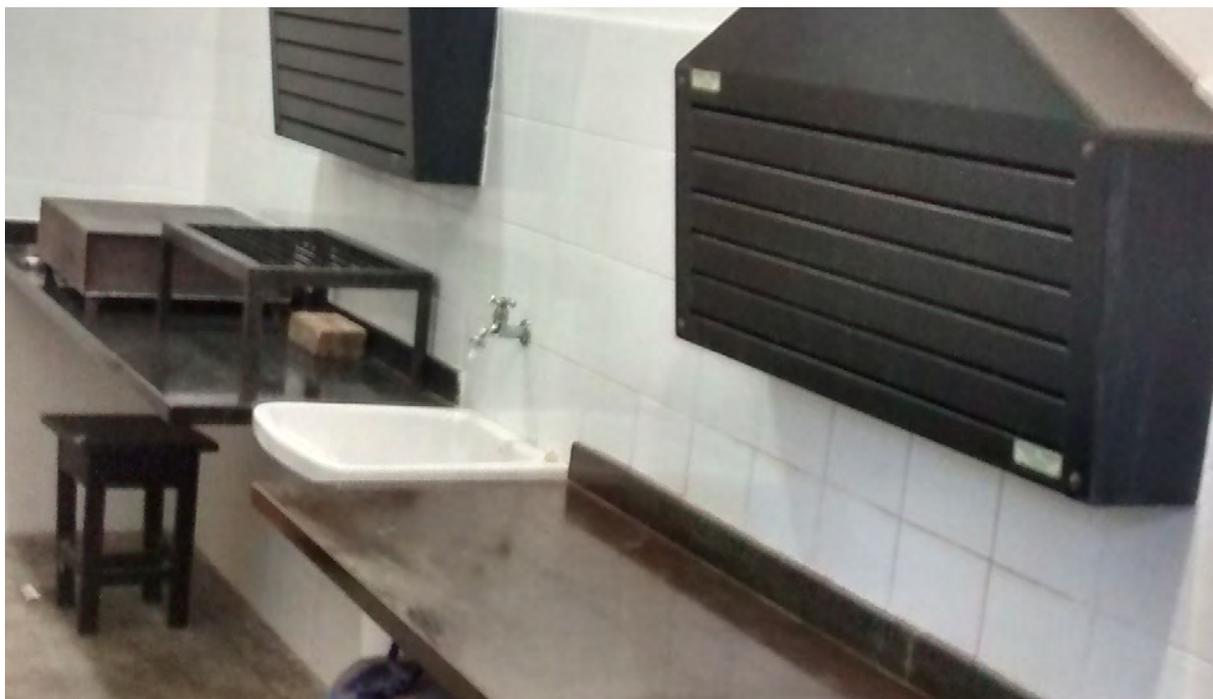
Ateliê de gravura

A segunda sala, para os cursos de litogravura, abriga prensas, pedras litográficas e tanque de água. Tem iluminação boa com janelas e piso de concreto. Ocupa um espaço de 28,6 m².



Ateliê de gravura

Uma terceira sala é destinada aos processos químicos para gravura em metal. Ocupa um espaço de 11,6 m².



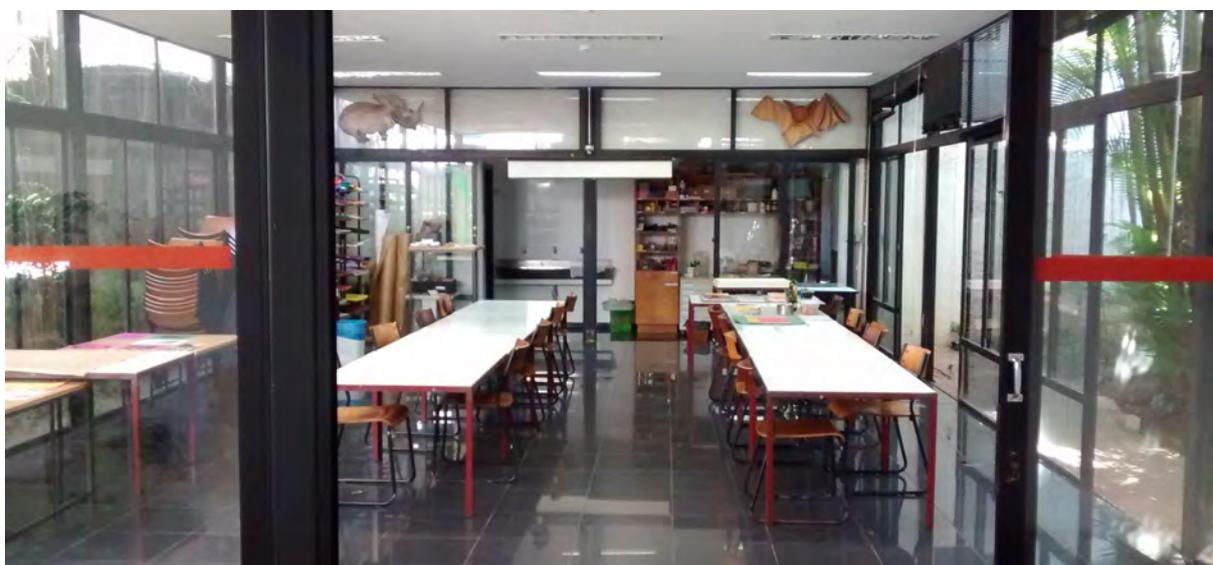
Ateliê de gravura

4.7.8. Educativo

A área de ação educativa ocupa 23,4 m², destinada a equipe, atualmente com 4 educadores e 2 estagiários que se revezam de acordo com os atendimentos e projetos. Está equipada com computadores, mesas, telefones, internet e estantes para livros. O educativo também ocupa outra sala, com 10,3 m², que abriga documentos e extensa bibliográfica de publicações educativas, a MEDTECA, de inúmeras instituições e exposições. As salas precisam de ar condicionado para maior conforto da equipe.

4.7.9. Sala Eva Klabin Rapaport

A sala Eva Klabin Rapaport, também conhecida como “Galpão do Educativo”, é utilizada para atividades práticas com alunos e professores, bem como outras atividades.



Sala Eva Klabin Rapaport

O espaço, com 65,3 m², está equipado com mesas, cadeiras e prensas para impressão de gravuras. Abriga confortavelmente 30 pessoas, tem boa ventilação e sua estrutura é constituída de ferro e vidro, portanto com boa iluminação. Há uma divisão com outra sala, com 10,2 m², que abriga 2 sanitários e uma pia de metal.

Um investimento necessário é a instalação de aparelhos de ar condicionado nos espaços. No verão os ambientes são quentes e os circuladores de ar não são suficientes para tornar os ambientes agradáveis.

a circulação atende parcialmente as normas atualizadas de acessibilidade, está em andamento o projeto de adequação a NBR 9050/2015. Os portadores de necessidades especiais podem ter acesso aos espaços expositivos desta sala com a orientação da equipe do museu preparada para recebê-los.

No piso superior do galpão há um pequeno depósito, com 14 m², para guarda das publicações do museu.

4.7.10. Espaço tátil

No espaço com 21 m² estão expostas réplicas de 7 esculturas e um relevo. O espaço encontra-se localizado próximo ao Cine Segall e dá acesso ao jardim do ateliê de gravura.



Sala tátil – este corredor leva ao cine segall e ao ateliê de gravura.

4.7.11. Administração e Direção

Antiga residência de Mauricio e Beatriz Segall incorporado ao Museu no início da década de 1990. Espaço com 6 salas, com área total de 120 m², dois sanitários, reformados em 2019, destinadas aos funcionários da Direção e Administração. Uma das salas é destinada a arquivos e impressora. As condições gerais para o desenvolvimento das atividades são favoráveis, com boa iluminação e segurança.

Não há acessibilidade, pois está localizada acima da sala da ação educativa e o acesso se dá por escada.

4.7.12. Sala de reuniões

Antiga garagem da residência de Mauricio Segall. O espaço conta com 14,7 m², e foi

transformado em sala de reuniões. Atende todos os funcionários do Museu e está equipada com TV, mesa, cadeiras, sofá, telefone, ponto de internet e ar condicionado.

4.7.13. Recepção

Espaço com 16,5 m² destinado a recepção dos visitantes e venda das publicações do Museu. É equipada com computador, mesas, cadeiras, impressora, armário/expositor de publicações, balcão e guarda volumes.

Está localizada no corredor, com rampa para deficientes físicos, fora das normas atuais de acessibilidade, que dá acesso a biblioteca, cinema, jardim, ateliê de gravura, laboratório fotográfico, sala Mauricio Segall e espaço tátil.



Recepção

4.7.14. Portaria

Espaço que recebe o visitante. Está localizado na entrada do museu e ocupa um espaço de 4,4 m². É pequeno, pé direito baixo e não oferece as condições necessárias para o bom



Entrada do Museu com Portaria

atendimento ao público bem como a infraestrutura e conforto necessários para trabalho dos funcionários. O local é ocupado por um funcionário da equipe de segurança. A equipe se reveza de acordo com seus horários e escalas.

4.7.15. Informática

A informática é composta por dois ambientes. A sala operacional com 22 m² é ocupada por um coordenador e 2 estagiários. Ela está equipada com 3 mesas de trabalho (com 4 computadores instalados e 6 monitores), uma bancada (um tampo de porta apoiado sobre um armário), seis armários com chave (três 70 x 80 x 50 cm e três 160 x 80 x 50 cm) um rack para impressora Lexmark Cx725 (disponibilizada pelo Ibram), prateleiras para uso geral e um aparelho de ar-condicionado.

A segunda sala abriga os servidores de internet. Com 5 m² abriga um nobreak de 15kva + um banco com 32 baterias, com o objetivo de suprir energia em caso de queda. Está equipada com um rack onde estão instalados a. servidor de rede, com os serviços de gerenciamento de rede e armazenamento de arquivos; b. servidor de internet, com a função de firewall, recebe o sinal codificado da conectividade e distribui para os usuários do Museu (técnicos e público em geral através de wi-fi) e c. servidor linux, atualmente utilizado para o novo banco de dados da Biblioteca Jenny Klabin Segall, o Koha. Também está equipada com outro rack onde ficam os patch pannels de rede, telefonia e cftv, os switches (comutadores de dados) para conexão da rede internet e os NVRs (gravadores de imagens do sistema de segurança).

4.7.16. Museologia, Comunicação e Arquitetura

Espaço com 24,8 m², é ocupado com a Museologia, Comunicação e Arquitetura. A sala conta com janela, cortinas, ar condicionado, telefones, computadores individuais e estantes para livros. Abriga confortavelmente 4 pessoas.

Não há acessibilidade já que o acesso é por escada, pelo piso inferior. Esta sala, com 21,7 m² abriga mesa e armários com arquivos da Museologia. Não é uma sala de trabalho e o acesso é pelo corredor que leva ao refeitório, vestiários e CFTV.

4.7.17. Pesquisa

Sala com 28,5 m², está localizada ao lado do ateliê de gravura. A infraestrutura é boa e está equipada com ar condicionado, janelas, estantes e armários para livros e materiais gerais, computadores, cortinas, telefone, internet e ótima iluminação natural.

4.7.18. Conservação e Restauro

A sala tem 21 m² e está equipada com 1 secadora de papéis, 1 máquina obturadora de papéis, 2 bancadas, 1 guilhotina semi industrial para corte de papeis, 1 prensa de madeira para restauro, 1 prensa de aço para restauro, 1 máquina de exaustão para químicos, 1 mapoteca horizontal de aço, 1 frigobar e 1 máquina deionizadora, para desmineralização da água. Essa infraestrutura básica é suficiente para a realização de pequenos restauros e higienização de obras, documentos e publicações. No entanto, cabe ressaltar que as modestas dimensões do espaço impedem que a máquina de higienização de documentos faça parte desse conjunto, sendo alocada em local não adequado, no térreo do setor de museologia.

4.7.19. Laboratório Fotográfico

O Laboratório ocupa 3 salas no piso superior anexas a Biblioteca Jenny Klabin Segall. As salas estão equipadas com toda a infraestrutura necessária para o processo para a

produção de fotografia analógica, com sala escura para ampliação, 10 ampliadores, sala para revelação com bancada para os banhos químicos, sala para lavagem, secagem e acabamento e todos os equipamentos e instrumentos necessários para o processo. A primeira sala tem 19 m² e o segundo espaço 22 m². A terceira sala tem 4,3 m² e pode receber uma mesa, cadeira e computador, estrutura necessária para um funcionário.

4.7.20. Refeitório

Sala com 17,3 m² está equipada com 2 mesas, 8 cadeiras, pia, geladeira, fogão, bebedouro e 2 micro-ondas. O ambiente foi reformado em 2019, houve troca das instalações hidráulicas, nova bancada de granito, instalação de revestimento cerâmico nas paredes onde antes era apenas pintura, melhorando assim a higiene e limpeza do local, instalação de piso porcelanato fosco antiderrapante. Tal espaço está localizado na área de acesso restrito aos funcionários, próximo aos vestiários masculino e feminino, e área de serviço e DML (depósito de materiais de limpeza).

4.7.21. Vestiários feminino e masculino

2 vestiários reformados em 2019 contam com infraestrutura, masculino e feminino, armários individuais, sanitários individuais e chuveiros. Os vestiários atendem aos funcionários terceirizados, segurança, limpeza e recepção. O feminino tem uma área de 7,7 m² e o masculino 9,3 m².

4.7.22. Depósitos de materiais de limpeza

Há dois espaços reservados para a guarda de materiais de limpeza, produtos e utensílios, utilizados pela equipe formada por 4 funcionários que fazem a manutenção diária do Museu. O primeiro espaço tem 5,6 m² e o segundo com 2 m². Eles estão localizados próximos ao refeitório.

4.7.23. CFTV

Com 6,4 m² abriga os equipamentos de monitoramento interno e externo do Museu. É ocupado por um funcionário da segurança 24 horas/dia. Por medida de segurança o espaço é dividido por um sanitário, reformado em 2019.

4.7.24. Sanitários

O Museu possui sete sanitários, incluindo dois na sala Eva Klabin Rapaport, que atende os visitantes do Museu. Houve em 2019 uma reforma hidráulica, hidrossanitária e arquitetônica, com troca de tubulações antigas, louças, metais, e aplicação de revestimento cerâmicos



Porta do sanitário

nas paredes, onde anteriormente era pintura, porcelanato fosco antiderrapante nos pisos, troca de iluminação. Tal reforma revolveu problemas como diferenças de nível, pés-direitos muito baixos e atendimento às normas de acessibilidade NBR 9050/2015. São 3 sanitários acessíveis, um é de uso exclusivo para o sexo feminino e um é equipado com trocador.

Atendem a demanda dos visitantes e funcionários. Sua manutenção é feita diariamente pelas equipes de limpeza e manutenção.

4.7.25. Cafeteria

Espaço localizado no jardim de entrada do museu, com piso de madeira.

A área de atendimento tem uma área de 69,3 m² e a cozinha 13,5m². Tem ótima infraestrutura de hidráulica, elétrica e gás de rua e atende perfeitamente a demanda dos visitantes e funcionários do Museu.



espaço do café

4.7.26. Jardins

O Museu tem dois jardins, um localizado na entrada principal do Museu e um segundo onde está localizado o ateliê de gravura, com saída para a rua Afonso Celso. Nos dois espaços há esculturas e réplicas de Lasar Segall.



Jardim principal – entrada do Museu Lasar Segall



Jardim principal – entrada do Museu Lasar Segall



Atividade educativa no jardim do ateliê de gravura.

4.7.27. Reformas Estruturais

Para este Plano Museológico, 2020/2025, estão programadas a elaboração e execução de projetos de infraestrutura de grande porte. São projetos fundamentais para o futuro do museu e são de grande importância para dinamizar atendimentos, maior conforto funcional e melhoria na conservação e preservação dos acervos.

4.7.28. Manutenção e pequenas reformas

As atividades de manutenção do Museu Lasar Segall envolvem pequenos reparos elétricos, hidráulicos, recarga de extintores de incêndio, poda preventiva das árvores que se encontram nos jardins do Museu, limpeza da cabine elétrica, gerador, dedetização para controle de pragas, manutenção dos aparelhos de ar condicionado, jardinagem, limpeza dos telhados e calhas, manutenção do sistema de alarme e combate à incêndio, manutenção de câmeras e sistema de segurança, dentre outros serviços básicos.

4.7.29. Controle de pragas

O Museu mantém contratos com empresas especializadas para o controle permanente de pragas, incluindo o monitoramento das condições das árvores, sujeitas a infestações de cupins.

No entanto as condições microclimáticas dos espaços externos do museu, que conta com 2 grandes jardins, que circundam os espaços expositivos e a biblioteca obriga-nos a manter a vigilância sobre novos focos de infestações de insetos e cupins.

4.7.30. Mobiliário e equipamentos

Funcional

A infraestrutura de mobiliário apresenta diversos tipos de mesas e cadeiras, fruto de aquisições realizadas ao longo do tempo. Estes equipamentos estão em bom estado de conservação, porém não atendem a NR 17, que é o conjunto de normas que regulamenta a utilização de materiais e mobiliário ergonômico, que prevê, entre outros, regulagem dos equipamentos de acordo com cada pessoa, altura e posicionamento de teclados e monitores, etc. Para atender a norma é necessário um projeto específico para elaborar as necessidades para posterior implantação. Os equipamentos de informática, vídeo e áudio atualmente encontram-se em funcionamento porém em processo de obsolescência, tanto para hardware como para software e com a necessidade de troca constante de componentes.

Visitantes

No espaço do museu há 8 bancos sem encosto, distribuídos nos dois jardins e na área em frente à entrada da BJKS, com capacidade total de 35 pessoas sentadas e que atendem as necessidades do frequentador. Além disso há 7 banheiros de uso comum, sendo três destes adaptados conforme as normas de acessibilidade, e dois banheiros femininos.

Conforme descrito anteriormente há diversos desníveis para acessar a sala de exposições Mauricio Segall, além de uma rampa fora da norma em frente à recepção, dificultando o trajeto para pessoas com dificuldade de locomoção.

4.8. Segurança

Este trata de todos os aspectos relacionados à segurança do Museu, edificação, acervo e públicos interno e externo, incluindo além de sistemas, equipamentos e instalações, a definição de rotinas de segurança e estratégias de emergência.

4.8.1. Comissão de Segurança

Em 2018 foi formada uma nova Comissão de Segurança para o Museu Lasar Segall, com representantes de todas as áreas e setores (técnicas e administrativas) do Museu.

Os membros dessa Comissão são responsáveis pela implantação dos planos de emergência e guias de procedimentos para situações de emergência médica, evacuação e combate a incêndio, vandalismo, falta de energia elétrica, além de vazamentos e inundações.

Está em fase inicial o processo de oficialização da Comissão de Segurança do Museu, bem como a elaboração do Plano de Emergência para a Gestão de Riscos ao Acervo e um Manual de Segurança com instruções e procedimentos para segurança de público e situações de emergência médica.

4.8.2. Gestão de risco

A gestão de Riscos no Museu Lasar Segall:

- Permite uma visão ampla e integral dos diversos tipos de risco para os acervos/ edifício, de eventos emergenciais e catastróficos aos diferentes processos de degradação que ocorrem gradual e continuamente.

- Se constitui em uma ferramenta de gestão eficaz para a perfeição das tomadas de decisão relacionadas à conservação dos acervos/ edifício.
- Estabelece prioridades de ação e alocação de recursos para mitigar riscos em função de suas respectivas magnitudes e impacto sobre os acervos/ edifício.
- Promove a colaboração interna e interinstitucional.
- Estimula à transparência nas ações e na aplicação dos recursos.

4.8.2.1 Plano de emergência

O Plano de Emergência para a Gestão de Riscos ao Acervo do Museu deve compreender normas de segurança e procedimentos a serem adotados em caso de riscos, conforme documento de contextualização e identificação de riscos para os acervos dos museus que integram a estrutura regimental do Ibram elaborado em 2017, por José Luiz Perdesoli, químico graduado pela Universidade de Minas Gerais (UFMG) com larga experiência na área de preservação e segurança de patrimônio cultural no Brasil e no exterior.

Este documento subsidiará a construção do Plano de Emergência para a Gestão de Riscos ao Acervo do Museu Lasar Segall.

4.8.2.2 Treinamento de combate a incêndio

Em 2016 foi executado o Projeto de Proteção e Combate Contra Incêndio que estava em andamento desde 2012. Este projeto envolveu a distribuição e dimensionamento do sistema de hidrantes, extintores, iluminação de emergência, alarme de incêndio e sinalização de emergência, o que possibilitou ao Museu Lasar Segall manter o Auto de Vitoria do Corpo de Bombeiros – AVCB.

Anualmente é realizado o treinamento de combate a incêndio e primeiros socorros para os funcionários do Museu.

4.8.3. Recursos Humanos

O Museu Lasar Segall conta atualmente com uma equipe especializada de segurança formada por 12 integrantes, os quais cumprem funções básicas de guarda e monitoramento dos espaços do Museu, do público e dos acervos em exposição.

4.8.4. Equipamentos e Instalações

Foi executado no final de 2016 o Projeto de Sistema de Segurança CFTV, com a instalação de novas câmeras, sistema de alarme e a instalação do sistema de controle de acesso.

Foram instalados gravadores digitais de 16 canais (IP), Hard Disk para gravação de imagens, câmara IP66 com DWDR e IR de 30 metros, Camera bullet, Monitor LED de 32 e computador para visualização de imagens.

O projeto também contemplou a instalação de novas câmeras em todo o museu possibilitando o monitoramento de todos os espaços internos de visitação e externos do entorno do Museu.

O Museu possui um gerador e nobreaks. Este equipamento é indispensável para o pleno funcionamento do Museu. A região da Vila Mariana tem um histórico de queda de frequente no fornecimento de energia.

4.9. Financiamento e fomento

4.9.1. Captação de recursos

Este programa compreende os projetos e atividades necessárias para a viabilização de projetos e ações continuadas de interesse do Museu.

O Museu Lasar Segall, por meio da Associação de Amigos, inscreve regularmente na Lei Rouanet o seu Plano Anual, que consiste em contemplar as principais áreas e projetos do Museu. Para 2020 já está aprovado o Plano Anual de atividades, Proac 192819, no valor de R\$845.790,00 (Oitocentos e quarenta e cinco mil setecentos e noventa reais).

Além do Plano Anual as áreas do Museu inscrevem seus projetos em diversos editais estaduais e federais.

Para 2020 também está programado o lançamento de nova campanha de sócios e patrocinadores para Associação Cultural dos Amigos de Lasar Segall elaborado pela direção do museu, objetivando a entrada de recursos para a manutenção da folha de pagamento da associação e contratação de profissionais para execução de projetos do plano de trabalho.

4.9.2. Patrocínio, apoiadores e parceiros

O Museu Lasar Segall ao longo de sua história sempre atuou buscando parceiros para a efetivação de sua programação regular ou projetos especiais, publicações, infraestrutura e de apoio. Durante os últimos anos várias instituições e empresas, da área cultural ou da economia, se fizeram presentes como parceiros importantes para o Museu ou Associação de amigos, com apoio financeiro e/ou parceiros na realização de projetos.

Atualmente o Museu conta com o patrocínio da Klabin S/A que garante o funcionamento do Setor educativo do Museu. Contamos com o apoio cultural da Folha de São Paulo, com a publicação de anúncios da folha ilustrada, Lottenberg advogados, com assessoria jurídica, Olivieri, assessoria para projetos em editais e leis de incentivo, Manuseio com o fornecimento de mão de obra para montagem de exposições e o Metrô de São Paulo, com a cessão de espaço para divulgação do Museu e de Lasar Segall na estação Santa Cruz.

4.9.3. Associação de amigos

A Associação Cultural de Amigos do Museu Lasar Segall é uma sociedade civil, sem fins lucrativos, cujo principal objetivo é dar apoio às atividades artístico-culturais do Museu Lasar Segall. Ela foi fundada em 1989 como uma tentativa de garantir ao Museu Lasar Segall condições adequadas ao seu regular funcionamento, à época comprometido pelas oscilações de políticas públicas federais, particularmente na área da cultura.

O grande articulador de seu surgimento foi Mauricio Segall, filho de Lasar Segall e diretor do Museu durante 30 anos. Ele conseguiu reunir um quadro de 45 personalidades para fundar oficialmente a entidade nos primeiros dias de janeiro de 1989, entre elas Celso Lafer, Jorge da Cunha Lima, Roberto Schwarz, José E. Mindlin, Mauris Ilia Klabin Warchavchik, Ema J. Klabin, João Kon, Victor Civita, Aracy Amaral, Evelyn Berg loschpe e Olavo Setúbal.

A linha de atuação adotada em 1989 na esfera da captação de recursos baseava-se especificamente na ideia da formação de um numeroso quadro de sócios, que, fazendo doações regulares à entidade, mesmo com valores individuais pequenos, garantiriam o apoio ao Museu. Essa linha de atuação nunca foi abandonada e mostra-se ainda hoje viável. No entanto, as demandas crescentes de apoio exigiam mais. A Associação buscou então capacitar-se para obter recursos mais expressivos, cadastrando-se no então CPC –

Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas de Natureza Cultural, na esfera da Lei nº 7.505. Em dezembro de 1989 acontecia o primeiro reconhecimento oficial da sua condição, com a celebração de convênio com a Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo para a realização de cursos na instituição. No nível cotidiano em que atuou e continua a atuar, a Associação assumiu prioridades que até hoje se mantêm, como a cessão de funcionários e prestadores de serviços ao Museu.

Em 1992 a Associação obteve o reconhecimento da importância e seriedade de sua atuação, conseguindo seu registro, em caráter definitivo, no Conselho Nacional de Serviço Social e, em 27 de outubro, recebendo o título de Utilidade Pública Federal e Municipal. Os títulos de Utilidade Pública Federal e de Utilidade Pública Municipal formalizam o reconhecimento da Associação como Instituição Cultural constituída com a finalidade de servir de modo desinteressado à sociedade civil e suas atividades.

A associação é de extrema importância como parceira financeira, contribuindo para aquisição de materiais emergenciais, contratando serviços e fornecedores e principalmente funcionários para áreas estratégicas do museu, como informática e educativo.

4.10. Comunicação

4.10.1. Divulgação

Trata da divulgação dos projetos e ações da instituição, além da disseminação, difusão e consolidação da imagem institucional nos âmbitos local, regional, nacional e internacional, podendo ser dividido em diferentes subprogramas, tais como: editorial, de intercâmbio institucional, de comunicação social, de comunicação visual e outros.

A Área é responsável direta ou indiretamente pelas seguintes tarefas:

Atendimento ao público

Gestão da conta info@mls.gov.br, com encaminhamento de solicitações do público em geral aos setores responsáveis do museu. Atendimento a solicitações externas relativas à história e ações desenvolvidas pelo MLS, vida e obra de Lasar Segall, pesquisas, empréstimos, etc. Por se tratar de canais de comunicação de mão dupla, o atendimento ao público também será realizado através das redes sociais na quais o MLS está presente (Facebook e Instagram).

Relacionamento com as mídias

Atendimento a solicitações de informação das diversas mídias (impressa, eletrônica, audiovisual) sobre programação, ações e produtos realizados pelos diversos setores do Museu Lasar Segall (ateliê, área educativa, área de pesquisa, cinema), inclusive em parceria com outras instituições, assim como a solicitações de entrevistas com fontes do museu, gravações em suas instalações físicas, coberturas jornalísticas in loco e outros. Divulgação ativa de programação, ações e produtos realizados pelos diversos setores do museu, assim como de eventuais posicionamentos da instituição, junto às diversas mídias, através do envio de press releases, notas públicas, realização de entrevistas coletivas, etc.

Alimentação dos canais de comunicação do MLS

Produção de conteúdo (texto e imagem) para os canais de comunicação online do MLS – website, redes sociais (Facebook e Instagram) e mailing list voltado ao público do museu. Desenvolvimento e produção de conteúdo para divulgação sobre programações, ações e produtos realizados pelo museu em outros suportes, a exemplo do painel do Museu Lasar Segall instalado no Metrô Santa Cruz (atualização trimestral) e eventuais outras peças de divulgação em suporte impresso ou outros. No que se refere ao conteúdo divulgado

via website e mailing list, a Assessoria de Comunicação do MLS atua hoje em parceria e de forma complementar ao trabalho já realizado pelo Núcleo de Telemática do MLS. No sentido de incrementar a produção de conteúdos visuais para divulgação nos canais de comunicação do MLS, demanda acentuada com a criação da fanpage do museu no Facebook, a Assessoria de Comunicação do museu vislumbra a contratação de estagiário/profissional terceirizado da área de design gráfico e/ou capacitação do jornalista responsável pelo setor para uma atuação mais qualificada nesta frente.

Clipping

Este item se refere à necessidade de contratação de serviço especializado, durante todo o ano, em coleta de informações publicadas nas várias mídias, impressa e eletrônica, relativas a publicações sobre a vida e obra de Lasar Segall, e sobre as ações desenvolvidas pelo Museu, com objetivo de manter os arquivos da instituição atualizados sobre as ações realizadas. Devido ao baixo orçamento este material tem sido coletado de forma espontânea, por meio de recursos de busca gratuito pela internet, ocasionando a necessidade de realização de mais esta demanda.

Consultoria interna em comunicação social

Além das frentes de atuação já mencionadas, também integra o escopo de atuação da Assessoria de Comunicação do MLS a consultoria e apoio qualificado a todos os setores do museu em assuntos que perpassem o tema da comunicação social.

4.10.2. Identidade Visual

Em 2018 o Museu Lasar Segall desenvolveu um projeto de identidade visual com a reavaliação do Logo e definição de uma fonte institucional. A fonte escolhida foi a FACT e o logo está definido.

Também foram desenvolvidos em 2019 o projeto para nova “papeleria” com arquivos para impressão de cartão de visita, folder para exposições e associação de amigos, divulgação das atividades, etc.

4.10.3. Sinalização

O Museu Lasar Segall conta com sinalização para todos os espaços.

4.11. Socioambiental

Diante da necessidade, complexidade e urgência do tema o Museu Lasar Segall desenvolve algumas ações básicas cumprindo algumas determinações já que não temos condições estruturais e financeiras para o desenvolvimento efetivo de uma política e prática ampliada sobre o assunto.

Assim, além de ações pontuais como coleta seletiva de lixo, reaproveitamento de materiais e controle de consumo de energia e água há a manutenção dos jardins, por meio de podas adequadas e controladas pela Secretaria Municipal do Meio Ambiente, controle de pragas com defensivos recomendados, uso racional de materiais de limpeza e descarte de materiais químicos do laboratório fotográfico e ateliê de gravura.

4.11.1. Coleta seletiva de lixo

O museu conta com um sistema de coleta seletiva, que consiste no recolhimento de materiais recicláveis tais como papéis, plásticos, vidros, metais, previamente separados na fonte geradora. O programa funciona também como um processo de educação ambiental, na medida em que sensibiliza os funcionários e os frequentadores do Museu sobre os

problemas do desperdício de recursos naturais e da poluição causada pelo lixo, além de gerar renda pela comercialização do material a ser reciclado.

As lixeiras estão instaladas no jardim do museu e no refeitório onde todo o material orgânico é separado. O material reciclável é recolhido pela coleta pública municipal todas as terças-feiras.

4.11.2. Reaproveitamento de materiais

O museu sempre reutiliza materiais utilizados em pequenas reformas e exposições. Quando não é possível, são enviados para reciclagem ou para um Eco ponto da prefeitura de São Paulo, localizada a 100 metros do Museu.

Também há um reaproveitamento de papéis, rascunhos ou sem utilidade, para novas impressões, objetivando economia e otimização para novos materiais impressos.

4.11.3. Racionalização de água e energia elétrica

A administração do Museu faz regularmente campanhas com os funcionários para o bom uso da energia orientando sobre procedimentos, ligando e desligando interruptores na entrada e saída das salas, desligando computadores após expediente, visando economia e segurança dos aparelhos e instalações.

Há no Museu coleta de água das chuvas para o uso nos jardins, descargas dos sanitários e abastecimento do reservatório para o combate a incêndio.

4.11.4. Bicletário

O Museu dispõe de um espaço para a guarda de bicicletas dos usuários.

4.12 Acessibilidade universal

Apesar da ausência de acessibilidade universal no Museu existe em andamento um projeto de elaboração de readequação da acessibilidade, com prazo para entrega em março de 2020.

4.12.1. Predial

O Museu Lasar Segall não atende a todas as normas e regulamentações vigentes para a acessibilidade universal NBR 9050/2015, que visa o acesso de pessoas com deficiência e mobilidade reduzida a espaços públicos mediante a eliminação de barreiras arquitetônicas e urbanísticas. Em relação ao edifício, o museu tem trabalhado, junto a profissionais especializados, no desenvolvimento de um projeto arquitetônico que deverá atender a todos os grupos de indivíduos identificados com algum tipo de deficiência física e com mobilidade reduzida. O projeto deverá contemplar as atualizações das normas técnicas e oferecer soluções que se adequem a linguagem arquitetônica do edifício.

Atualmente o Museu conta com espaços parcialmente acessíveis. A sala de exposição Oscar Klabin Segall, jardins, cafeteria, educativo, ateliê de gravura, biblioteca e cinema possibilitam a circulação, com o auxílio de um funcionário ou acompanhante. O espaço que concentra o maior potencial impeditivo é a sala Mauricio Segall, que não possibilita o acesso para cadeirantes. Do mesmo modo, os espaços internos, “administrativos”, também não oferecem as condições mínimas para receber funcionários com deficiência física ou mobilidade reduzida. Some-se a isso a falta de recursos estruturais para pessoas com deficiência visual ou baixa visão, como os pisos táteis. Assim, o projeto de acessibilidade e sua execução deverão contemplar uma reforma estrutural ampliando os espaços de circulação, construção de rampas, pisos, corrimões e elevadores.

Os sanitários estão adaptados, obedecendo a todas as normas, e estão aptos para o atendimento geral de todos os visitantes e funcionários.

4.12.2. Equipamentos e dispositivos

O Museu Lasar Segall possui um espaço tátil com réplicas de esculturas de Lasar Segall. Este espaço materializa as muitas pesquisas realizadas pelo setor de Ação Educativa sobre linguagem e acessibilidade. Nele, o visitante encontrará nove esculturas e um relevo, sendo essa combinação suficiente para comunicar elementos da linguagem tridimensional, como volumetria, textura e temperatura, para pessoas com deficiência visual e baixa visão. As obras encontram-se ali expostas para que visitantes com ou sem deficiência visual possam apreciá-las por meio do tato, recebendo informações com textos, legendas em braille e para baixa visão e uma maquete do espaço, assim como um audioguia e a publicação Segall portátil, que atua como material de apoio.

As exposições de longa duração dos acervos contam com textos em linguagem acessível sobre obras e temáticas abordadas, bem como uma cronologia de Lasar Segall. Nas salas Oscar Klabin e Maurício Klabin, a expografia adapta, no caso de vitrines ou mesas expositoras, a altura e o modelo às normas técnicas, permitindo a aproximação de pessoas com cadeira de rodas. A tipologia das legendas, contudo, ainda demanda um estudo de tamanho e contraste entre fonte e papel, para contemplar pessoas com baixa visão e também pessoas idosas.

Bancos são também uma opção para melhor receber pessoas idosas ou com baixa mobilidade e devem ser reconsiderados como elementos fundamentais para a expografia.

O museu conta também com audioguia para as exposições de longa duração, com descrição de obras, história do Museu e biografia do artista Lasar Segall. Edição bilíngue em português e inglês conta também com um multimídia em língua de sinais. Os conteúdos precisam de revisão. Uma nova edição está programada para 2020/2021.

O objetivo para os próximos anos é ampliar o acesso de forma irrestrita por meio de novos dispositivos, incluindo Cine Segall, sinalizações tátil e sonora, bem como ampliar o atendimento ao público das políticas de acessibilidade que visita o Museu.

O Museu conta com uma unidade de cadeira de rodas disponível para o público, disponível sempre que solicitada na recepção.



4.12.3. Acessibilidade e transversalidade

A área de acessibilidade é muito nova, mas tem se construído, nos museus, em profundo diálogo com os núcleos de educação. Assim, é importante que a área se consolide não apenas frisando ou prevendo as limitações e privações dos públicos, mas em diálogo prévio com estes mesmos públicos, em rede com as demais instituições especializadas em cada vertente deste campo e de modo sensível às especificidades de cada espaço cultural e das linguagens artísticas, o que se agrava no caso de uma instituição que trabalha com a visualidade, como o museu. A isso corresponde o conceito de transversalidade: consolidar ao longo do tempo, tanto na oferta cultural para os públicos em sua diversidade como na relação entre os funcionários, as condições para que soluções de convívio entre pessoas com ou sem deficiências e usuárias ou não de serviços de saúde mental convivam com igualdade de oportunidades.

Buscando atender e superar as deficiências existentes para a acessibilidade universal, o Museu deve investir na formação de profissionais treinados para atender os públicos em sua diversidade. O modo mais atual de preparar a equipe de um museu e de atualizar esses mecanismos, em constante transformação, é construir programas de relação com os públicos que permitam, a longo prazo, que se formem profissionais com deficiência que sejam absorvidos pelas próprias instituições culturais. Enquanto essas políticas culturais não são realizadas, o modelo de formação de público e as consultorias especializadas ainda são uma opção viável.

5. Projetos

5.1. Programa institucional

São ações novas, com prazos definidos de planejamento, execução, sistematização, previsão de necessidade orçamentária e de pessoal. Para o período 2020/2025, estão previstos a execução dos seguintes projetos:

5.1.1. Gestão Administrativa

Gestão de segurança, manutenção predial e de equipamentos, limpeza e serviços gerais; Administração de pessoal; Gestão de contratos e processos administrativos para contratação e aquisição de bens e serviços; Gestão de atendimento ao público por funcionários e terceirizados.

5.1.2. Telemática

5.1.2.1. Manutenção de correio eletrônico e domínios de internet

A manutenção das contas de correio eletrônico pertencentes ao corpo de funcionários do Museu terá continuidade assim como a manutenção dos domínios do Museu registrados no Comitê Gestor da internet Brasil (Registro.br) que são: museusegall.org.br, mls.gov.br, acamls.org.br, lasarsegall.com.br; museulasarsegall.com.br, museusegall.com.br.

Previsão orçamentária para manutenção de contas de correio eletrônico: o valor é relacionado a hospedagem de site

Previsão	custo	cronograma	
Manutenção de domínios de internet	valor (R\$)	início	fim
	1.000,00	mês 1	mês 60

Responsável: Núcleo de Telemática

5.1.2.2. Hospedagem do site e email e novos serviços

Continuidade dos serviços de hospedagem do site institucional e dos emails em hospedeiro externo.

Previsão orçamentária para manutenção da hospedagem de site e email: R\$ 900,00 ao ano

Previsão	custo	cronograma	
Hospedagem de site e email	valor (R\$)	início	fim
	5.000,00	mês 1	mês 60

Responsável: Núcleo de Telemática

5.1.2.3. Sistema de Backup

O backup é cotidiano e cada vez mais é necessário ampliar sua forma de realização e armazenamento, inclusive com o envio dos dados para nuvem.

Para realização de backup local de forma efetiva, será necessária a aquisição de um equipamento storage para armazenamento interno, além da utilização dos serviços de nuvem disponibilizados pelo Ibram.

Referência: Nas Asustor modelo AS1002t com capacidade 8 TB interface gigabit

Backup	custo	cronograma	
Aquisição	valor (R\$)	início	fim
storage	3000,00	mês 1	mês 2

Responsável: Núcleo de Telemática

5.1.2.4. Aquisição de softwares (programas para computador)

Os softwares utilizados pelo Museu estão obsoletos e cada vez mais sua utilização fica prejudicada em face das constantes atualizações de hardware. Sendo assim, para que o Museu continue executando suas ações se faz necessária a aquisição de licenças de aplicações gráficas e renovação trienal de licenças antivírus.

Aquisição de softwares	custo	cronograma	
Aquisição de Softwares	valor (R\$)	início	fim
	25.000,00	mês 1	mês 12

Responsável: Núcleo de Telemática

5.1.2.5. Aquisição de novos equipamentos

Os equipamentos utilizados atualmente passam por processo de obsolescência, dificultando sua manutenção física e lógica. Para os próximos 5 anos será necessária a troca de todos os computadores, pois o lote de aquisição mais recente ocorreu em 2014.

Aquisição de equipamentos	custo	cronograma	
	valor (R\$)	início	fim
40 computadores	90.000,00	mês 1	mês 4
1 camera digital	5.000,00	mês 1	mês 4
1 servidor linux	5.000,00	mês 1	mês 4

Responsável: Núcleo de Telemática

5.2. Programa gestão de pessoas

5.2.1. Capacitação

O Museu incentiva a realização de cursos de capacitação e participação em seminários e congressos nas diversas áreas, com o objetivo de divulgar as ações e projetos do Museu, bem como promover a troca de experiência com outras instituições culturais.

Previsão	custo	cronograma	
Capacitação	valor (R\$)	início	fim
	20.000,00	mês 1	mês 12

Responsáveis: Chefias Administrativa e Técnica

5.2.2. Formação contínua do pessoal da BJKS

A BJKS conta hoje com apenas um bibliotecário formado, que desenvolve suas atividades na instituição há 35 anos e que está a caminho da aposentadoria. No entanto, a Biblioteca vem aumentando seu quadro de pessoal por meio da transferência de servidores de outros

setores do Museu e de outras unidades da administração pública. Esses colaboradores, como também os voluntários, o estagiário de nível médio e os funcionários contratados pela ACAMLS se ressentem da falta de uma formação técnica na área de biblioteconomia e de conhecimentos básicos nas áreas das artes do espetáculo, da fotografia e sobre a vida e a obra de Lasar Segall. Essa situação acaba por sobrecarregar alguns funcionários, além de afetar o processamento do acervo e o atendimento do público. De maneira sanar esse déficit e promover o incremento do capital cultural dos colaboradores, fundamental para a realização de atividades nas áreas de informação e de conhecimento, é necessário um investimento na formação contínua do pessoal por meio da:

- realização de cursos sobre história e sobre as diferentes linguagens das áreas de atuação da BJKS;
- estímulo à participação em congressos e encontros nacionais e internacionais na área de biblioteconomia (Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Encontros de Profissionais das Bibliotecas do Ibram, congresso da Société Internationale de Biblioth  ques et Mus  es des Arts du Spectacle, etc.);
- realiza  o de viagens de estudo promovido pelos departamentos culturais dos consulados, embaixadas e institui  es binacionais;
- Encontros de atualiza  o no programa Koha.

Previsão	custo	cronograma	
Forma��o contínua do pessoal da BJKS	valor (R\$)	início	fim
	40.000,00	m��s 1	mês 12

Responsável: Paulo Pina

5.2.3. Forma  o de um programa de estágio acad  mico junto ao Museu Lasar Segall

Descri  o: Estabelecer rela  es institucionais com estabelecimentos de ensino superior em história, história da arte, crítica de arte etc., tornando o MLS local oficialmente reconhecido como apto a conduzir estágios acad  micos.

Forma��o de um programa de estágio acad��mico	custo	cronograma	
	valor (R\$)	início	fim
Identifica��o de potenciais Institui��es a serem convidadas para estabelecer a parceria institucional	sem custo	m��s 1	mês 6
Realiza��o de abordagens, convites e proposi��es	sem custo	m��s 1	mês 6

Desenvolvimento dos procedimentos administrativos necessários à concretização da parceria	sem custo	mês 1	mês 6
Recepção das primeiras propostas e inscrições	sem custo	mês 1	mês 6

Responsável: Daniel Rincon Caires

5.3. Programa de acervos

5.3.1. Integração das bases de dados dos acervos do Museu Lasar Segall

Para a gestão e controle de seu acervo é utilizado o sistema Aristóteles, com armazenamento externo e que não gera custos de manutenção. Porém para uma melhor utilização e gestão, o Museu está migrando para o sistema Tainacan, disponibilizado pelo Ibram para toda rede. Ainda em fase embrionária, com a migração dos dados do acervo para posterior validação. Para os próximos anos será feita toda a migração, validação e publicação dos dados do acervo.

Acervo	custo	cronograma	
	valor (R\$)	início	fim
Integração das bases de dados dos acervos do Museu Lasar Segall	Ibram	mês 1	mês 24

Responsáveis: Ademir Maschio, Daniel Rincon, Pierina Camardo e Ricardo Fernandes

5.3.2. Digitalização do Arquivo Lasar Segall

Em parceria com o setor de Telemática, dar continuidade ao processo de digitalização dos itens do Arquivo Lasar Segall, produção de arquivos digitais e disponibilização de conteúdo no site do Museu.

Acervo documental	custo	cronograma	
	valor (R\$)	início	fim
Digitalização do Arquivo Lasar Segall	sem custo	mês 1	mês 24

Responsáveis: Ademir Maschio e Daniel Rincon

5.3.3. Restauro de obras

Seleção de 50 obras do acervo que necessitem de restauro, dando continuidade ao programa de conservação e estabilização do acervo. O objetivo é restaurar anualmente 10 obras entre pinturas e papéis.

O serviço engloba a) preparação, laudos e contratação dos serviços; b) restauro das obras e c) devolução das obras

Restauro de obras	custo	cronograma	
	valor (R\$)	início	fim
Restauro	90.000,00	mês 1	mês 3
Seguro	30.000,00	mês 1	mês 2
Transporte	50.000,00	mês 1	mês 6

Responsáveis: Marcelo Monzani, Pierina Camargo e Ricardo Fernandes

5.3.4. Atualização do acervo Biblioteca Jenny Klabin Segall

De maneira a oferecer ao público o acesso a informações atualizadas nas áreas de atuação da BJKS (artes do espetáculo, fotografia e Lasar Segall) é fundamental a constante atualização do acervo por meio da compra de livros e da assinatura de periódicos nacionais e estrangeiros, de acordo com a política de aquisição da BJKS.

Biblioteca	custo	cronograma *	
	valor (R\$)	início	fim
Atualização do acervo Biblioteca Jenny Klabin Segall	90.000,00	mês 1	mês 12

* Anual por meio da assinatura dos principais periódicos nacionais e internacionais.

Responsável: Paulo Pina

5.3.5. Preservação do acervo

O acervo da BJKS se compõe de material arquivístico e bibliográfico constituído de muitos exemplares únicos, muitas vezes inexistentes em outras coleções. Sua preservação é uma das prioridades e será realizada não apenas por meio de ações promovidas pela equipe mas também por projetos realizados por externos, especializados nas seguintes atividades:

- Higienização de acervo;
- Realização de pequenos reparos;
- Prevenção e combate a pragas;
- Restauro de itens preciosos e raros.

Biblioteca	custo	cronograma *	
	valor (R\$)	início	fim
Preservação do acervo	60.000,00	mês 1	mês 12

* Realização de atividades de higienização e de intervenção de pequenos reparos e contratação anual de empresa especializada em restauro de material bibliográfico.

Responsável: Paulo Pina

5.3.6. Digitalização do acervo especial, precioso e raro da Biblioteca Jenny Klabin Segall

A BJKS tem um acervo amplo e representativo nas diversas áreas em que atua. De maneira a promover o acesso universal e sem fronteiras a seu rico e variado acervo, é fundamental não apenas manter em bom funcionamento a Biblioteca Digital das Artes do Espetáculo (criada pela BJKS), como também incrementá-la com novos conteúdos digitais dirigidos a seus diferentes públicos.

Biblioteca	custo	cronograma *	
	valor (R\$)	início	fim
Digitalização do acervo	100.000,00	mês 1	mês 12

* Contratação de empresas especializadas em digitalização de material bibliográfico e suporte e confecção de páginas Web.

Responsável: Paulo Pina

5.3.7. Consolidar o Koha como sistema utilizado pela BJKS

É preciso garantir a hospedagem do sistema Koha (base de dados e OPAC – catálogo online) em servidor web, de maneira a permitir o acesso online dos funcionários ao módulo de processamento do acervo e de atendimento ao público, bem como a consulta da base de dados pelos usuários externos. Da mesma forma, é preciso garantir a implementação das atualizações e de novos plug-ins, constantemente desenvolvidos pela rede mundial de usuários do sistema. Será estimulada a participação do pessoal da BJKS no fórum existente sobre o Koha e nos encontros nacionais e internacionais realizados pelos usuários do programa.

Biblioteca	custo	cronograma	
	valor (R\$)	início	fim
banco de dados Koha	sem custo	mês 1	mês 12

Responsável: Paulo Pina

5.3.8. Catalogação retrospectiva das coleções

Um amplo projeto de revisão dos registros migrados das antigas bases de dados em WinIis para o Koha deverá ser realizado, de maneira a adaptar esses registros ao formato internacional MARC21 e dotá-los de qualidade para que possam ser intercambiáveis com outros acervos em âmbito nacional e internacional. Da mesma forma, será almejada a catalogação dos itens ainda não processados ou processados em parte colocando-os à disposição do público. Uma especial atenção será dada aos documentos organizados em dossiês, às documentações especiais da BJKS e aos itens arquivísticos.

Biblioteca	custo	cronograma	
	valor (R\$)	início	fim
Catalogação retrospectiva das coleções	20.000,00	mês 1	mês 12

Responsável: Paulo Pina

5.3.9. Cooperação com outros setores do MLS e ampliação do contato com parceiros externos

A implantação do sistema Koha permite à BJKS um melhor controle dos seguintes tipos de autoridades:

- Título uniforme
- Gênero/Forma
- Nomes geográficos
- Evento
- Nomes corporativos
- Nomes de pessoas
- Termos tópicos (vocabulário controlado)
- Termos cronológicos.

Esse controle facilitará a colaboração com outros setores do MLS no sentido de padronizar essas autoridades referentes à vida e à obra de Lasar Segall, com o objetivo de construir um vocabulário controlado.

Da mesma forma será ampliado o contato com:

- Outras bibliotecas especializadas em arte por meio da REDARTE-SP e REDARTE-RJ para discussão de um vocabulário controlado na área;
- Outras bibliotecas especializadas em teatro, por meio de visitas às bibliotecas das escolas (SP Escola de Teatro, Célia Helena Escola de Teatro, ECA/USP etc.), com vistas à formação de uma rede para discussão de um vocabulário controlado na área;
- Outras bibliotecas especializadas em cinema, por meio de visitas às bibliotecas da Cinemateca Brasileira, Biblioteca Roberto Santos da Prefeitura de São Paulo, com vistas à formação de uma rede para discussão de um vocabulário controlado na área;
- Outras bibliotecas de fotografia, por meio de visitas às bibliotecas do Instituto Moreira Salles, SENAC, etc., com vistas à formação de uma rede para discussão de um vocabulário controlado na área;
- Outras bibliotecas do Ibram, por meio do sistema de bibliotecas que está sendo formado no Instituto.

Biblioteca	custo	cronograma	
	valor (R\$)	início	fim
Cooperação e parceria	100.000,00	mês 1	mês 12

Responsável: Paulo Pina

5.3.10. Unificação dos títulos das obras

Descrição: muitas obras de Lasar Segall possuem diversos títulos que lhes foram sendo atribuídos tanto pelo artista quanto por aqueles que se dedicaram a documentar sua obra. Há, além disso, uma variação idiomática, visto que uma mesma obra pode possuir títulos

em idiomas diferentes (especialmente alemão, francês e português). Visando desfazer equívocos e dubiedades, é necessária a realização de um trabalho de unificação geral dos títulos das obras de Lasar Segall. Isso não significa eliminar os demais títulos com os quais ela foi referida. Trata-se de eleger um título oficial, único e definitivo, mantendo, ao mesmo tempo, registro dos outros títulos pelos quais ela foi referida.

5.3.11. Indexação dos recortes de jornal

Descrição: Dentre os itens documentais presentes no acervo do MLS encontram-se os álbuns de recorte colecionados por Lasar Segall e seus familiares. Divididos em “Recortes da Imprensa Nacional”, “Recortes da Imprensa Estrangeira” e “Recortes Sociais”, tais álbuns carecem ainda de uma documentação sistemática que integre as informações contidas nas matérias colecionadas na base de dados eletrônica do Museu Lasar Segall.

5.3.12. Articulação com os dados da Documentação Lasar Segall

Descrição: A Biblioteca Jenny Klabin Segall possui um amplo repositório que trata da vida e da obra de Lasar Segall. Trata-se da Documentação Lasar Segall; em parte, o conteúdo desse repositório coincide com aquele presente nos álbuns de recortes e em alguns outros fundos do Arquivo Lasar Segall. A DLS, no entanto, parece ser mais ampla e compreensiva.

- Indexação dos dados sobre catálogos – a Biblioteca Jenny Klabin Segall possui em seu acervo uma ampla coleção dos catálogos de exposições de Lasar Segall.
- Indexação dos dados sobre exposições - Como etapa indispensável para a consolidação da documentação da obra de Lasar Segall, faz-se necessário construir um banco de dados exaustivo contendo registros de todas as exposições de obras de Lasar Segall.
- Consolidação das informações sobre obras de fora da coleção – ampliar e consolidar as informações a respeito de obras de arte de Lasar Segall presentes em outras coleções, registrando as informações sobre elas no sistema Aristoteles.

Custos: itens 5.10/5.11/5.12

Previsão	custo	cronograma	
	valor (R\$)	início	fim
Contratação de pesquisadores	100.000,00	mês 1	mês 12

Responsáveis: Pierina Camargo e Daniel Rincon Caires

5.3.13. Acondicionamento das coleções bibliográficas do Arquivo Lasar Segall

Descrição

Qualificação da antessala da reserva técnica, tornando-a adequada para acomodar as coleções bibliográficas do Arquivo Lasar Segall dentro de condições mínimas de conservação.

Previsão	custo	cronograma *	
	valor (R\$)	início	fim
Estantes	15.000,00	mês 1	mês 12
Vedação das janelas com tela	1.000,00	mês 1	mês 12

Desumidificadores	800,00	mês 1	mês 12
Ventiladores	300,00	mês 1	mês 12
Bobina para termo higrógrafo	200,00	mês 1	mês 12
Bibliocantos	400,00	mês 1	mês 12

* Previsão de realização: 2021

Responsável: Daniel Rincon Caires

5.4. Programa de exposições

5.4.1. Exposições de longa duração

Com o objetivo de colocar em prática a sua missão, como uma instituição federal que visa preservar, estudar e divulgar a obra de Lasar Segall, estimular a vivência, reflexão e experimentação no campo das artes, o Museu Lasar Segall apresenta regularmente exposições de Longa Duração que contextualizam a vida e a obra do artista, por meio de seus acervos de obras, fotográfico, documental e bibliográfico. Como espaço de reflexão e estudo, cumpre o papel fundamental de apresentar ao público este inestimável patrimônio museológico brasileiro, contribuindo para a formação do olhar, da reflexão e pensamento crítico e da cidadania.

Para cumprir este objetivo estão programadas, para o período 2020/2025, três exposições de longa duração que serão realizadas na sala Mauricio Segall.

Execução: anual

Descrição:

As exposições pretendem apresentar recortes dos acervos do Museu Lasar Segall, criando uma inter-relação entre eles e trançando uma narrativa da biografia criativa do artista por meio de obras, pinturas, desenhos e esculturas do acervo artístico do Museu, e de acordo com cada curadoria apresentar fotografias provenientes do arquivo Fotográfico Lasar Segall e documentos do Arquivo Lasar Segall. As mostras constituirão um recorte extremamente representativo da obra, vida e tempo de Lasar Segall, permitindo uma visão panorâmica de sua produção em toda sua variedade técnica e temática.

Exposição de longa duração	custo *	cronograma	
	valor (R\$)	início	fim
Pesquisa	sem custo	mês 1	mês 3
Lista de obras	sem custo	mês 4	mês 4
Textos	sem custo	mês 5	mês 5
Tradução de textos	4.000,00	mês 6	mês 6
Projeto Expográfico	sem custo	mês 6	mês 6
Programação visual	sem custo	mês 6	mês 6
aquisição de tinta	4.500,00	mês 6	mês 6
Preparação do Espaço/expografia (pintura, vitrines, etc.)	sem custo	mês 6	mês 6

Aquisição de materiais (passe-partout e cantoneiras)	15.000,00	mês 6	mês 6
Montagem de obras	10.000,00	mês 6	mês 6
Programação visual (impressão de textos de parede, legendas, banner, outros) Instalação	12.000,00	mês 7	mês 7
Iluminação e montagem da exposição	4.500,00	mês 7	mês 7
Abertura	sem custo	mês 7	mês 7

* custo total R\$ 50.000,00

Responsáveis:

Direção: Giancarlo Hannud e Marcelo Monzani

Trabalho técnico: Daniel Rincon, Pierina Camargo e Ricardo Fernandes

5.4.2. Exposições temporárias

As exposições auxiliam o Museu a cumprir sua missão institucional de divulgação da obra de Lasar Segall e de seu período, de incentivo à fruição estética e de constituição de um pólo de reflexão sobre as artes visuais. Como instituição pública federal e gratuita é dever ampliar o acesso da população com uma política de exposições com ênfase na obra de Lasar Segall, em seus múltiplos recortes conceituais possíveis e em diálogo com a produção de outros artistas, especialmente aqueles que foram seus contemporâneos.

O Museu realiza regularmente 3 exposições/ano. Assim para o período de cinco anos a meta será a produção de 15 exposições temporárias que serão realizadas na sala Oscar Klabin Segall.

Exposições temporárias	custo *	cronograma	
	valor (R\$)	início	fim
Curadoria	150.000,00	mês 1	mês 3
Tradução de textos	6.000,00	mês 6	mês 6
Projeto Expográfico	sem custo	mês 6	mês 6
Programação visual	60.000,00	mês 6	mês 6
Aquisição de tinta	22.500,00	mês 6	mês 6
Preparação do Espaço/expografia (pintura, vitrines, etc.)	sem custo	mês 6	mês 6
Aquisição de materiais (passe-partout e cantoneiras)	15.000,00	mês 6	mês 6

Seguro	35.000,00	mês 6	mês 6
Transporte	100.000,00	mês 6	mês 6
Montagem de obras	30.000,00	mês 6	mês 6
Programação visual (impressão de textos de parede, legendas, banner, outros) Instalação	12.000,00	mês 7	mês 7
Iluminação e montagem da exposição	22.500,00	mês 7	mês 7
Abertura	sem custo	mês 7	mês 7

* custo total R\$ 441.000,00

Responsáveis:

Giancarlo Hannud/diretor e Marcelo Monzani/chefe da divisão técnica

5.4.3. Intervenções

No programa de exposições temporárias inclui-se o Intervenções, que tem como objetivo apresentar artistas contemporâneos, no espaço interno (jardim) do Museu Lasar Segall. Cada artista apresenta um projeto, aprovado pela curadoria e produzido pelo museu. Os projetos devem estar, conceitualmente, relacionados com a vida e a obra de Lasar Segall. Estão previstos a realização de 10 projetos entre 2020 e 2025.

Exposições temporárias	custo *	cronograma	
	valor (R\$)	início	fim
Projeto	sem custo	mês 1	mês 3
Aprovação do projeto e estudo de viabilização	sem custo	mês 3	mês 3
Produção	80.000,00	mês 3	mês 5
Texto	sem custo	mês 4	mês 4
tradução de texto	3.000,00	mês 4	mês 4
Preparação do espaço	6.000,00	mês 4	mês 4
Montagem	sem custo	mês 5	mês 5
Programação visual (textos de parede, legendas, banner, outros) Instalação	10.000,00	mês 5	mês 5
abertura	sem custo	mês 6	mês 6

* custo total R\$ 93.000,00

Responsáveis:

Giancarlo Hannud/diretor e Marcelo Monzani/chefe da divisão técnica

5.5. Programa educativo cultural

5.5.1. Ateliê de gravura

5.5.1.1. Ateliê aberto e permanente

Descrição: Manutenção da proposição central de trabalho do ateliê de gravura, que atravessa e orienta todos os projetos, cursos e atividades, através da qual as ações do ateliê convergem para o desenvolvimento do trabalho de seus participantes, que pode se desdobrar ao longo do tempo, de acordo com suas necessidades. A participação é aberta a todo e qualquer interessado, constituindo o Ateliê de Gravura como espaço dedicado ao estudo, pesquisa e livre expressão. Este será o norte do projeto do Ateliê de Gravura nos próximos cinco anos.

5.5.1.2. Cursos de iniciação à gravura, ateliê livre e grupos de estudo

Descrição: Continuidade dos cursos de iniciação à gravura em metal, xilogravura e litografia, do ateliê livre (atividade aberta aos inscritos nos cursos ou àqueles que já possuem conhecimentos básicos de gravura) e do grupo de estudos de desenho. Estes projetos serão realizados regularmente todos os anos.

5.5.1.3. Seleção de projetos para cursos

Descrição: Seleção de projetos de cursos de gravura que possam somar e trazer novas perspectivas ao trabalho permanente do ateliê de gravura. Este projeto tem como objetivo permitir a aproximação de outros profissionais ao ateliê de gravura, ampliando a oferta de cursos ao público. Os cursos poderão ser realizados mediante a contratação temporária de professores ou através de parcerias com outras instituições. Os cursos serão realizados mediante a pertinência e viabilidade dos projetos. Estima-se a realização de um curso dessa natureza por ano ao longo dos próximos cinco anos.

5.5.1.4. Ateliê residência

Descrição: Continuidade do projeto Ateliê Residência, que ocorrerá através de convite a um artista para uma residência no Ateliê de Gravura do Museu Lasar Segall. Pretende-se realizar um projeto por ano, sendo que o artista será convidado a realizar uma obra que se relacione aos acervos do Museu Lasar Segall, utilizando a estrutura disponível no Ateliê de Gravura.

5.5.1.5. Parcerias com outros setores do Museu Lasar Segall

Descrição: Continuidade e aprofundamento de projetos em parceria com outros setores do Museu Lasar Segall, com o intuito de desenvolver propostas que possam ampliar o escopo das atividades do Ateliê de Gravura, atingir um público mais amplo e abrir o espaço à aproximação e iniciativas de funcionários do Museu. Os projetos de parceria previstos são:

- Leituras de textos e obras: projeto desenvolvido em parceria com o Setor de Pesquisa que propõe a abordagem de questões relativas à história da arte a partir de projetos de pesquisa acerca de questões que envolvem a obra de Lasar Segall. Este projeto deve se realizar ao longo do ano durante os próximos cinco anos;
- Ateliê para funcionários do Museu Lasar Segall: projeto que tem como objetivo fazer uma apresentação das atividades realizadas no ateliê de gravura, proporcionando assim uma aproximação de funcionários de distintos setores do museu ao ateliê. Está prevista a realização de uma ação por ano;

- Cursos de formação para professores, em parceria entre com a Área de Ação Educativa. Os cursos ocorrerão de acordo com a estrutura e proposição dos cursos organizados pela Área de Ação Educativa. Está prevista a realização de um curso por ano.

5.5.1.6. Projetos em parceria com outras instituições

O ateliê estará aberto a desenvolver projetos específicos na área de gravura, voltados para a formação de educadores e professores, e aulas ou cursos para turmas com formação no campo das artes ou conhecimentos afins, envolvendo estudantes de ensino médio ou fundamental ou superior. Estes projetos poderão se realizar na medida em que se manifestem demandas ou oportunidades de parcerias que sejam benéficas para todas as partes envolvidas. Estima-se a realização de dois projetos dessa natureza ao longo dos próximos cinco anos.

Ateliê de gravura	custo	cronograma	
	valor (R\$)	início	fim
Manutenção dos equipamentos e estrutura do ateliê	95.000,00	mês 1	mês 60
Aquisição de materiais	15.000,00	mês 1	mês 60
Descarte de produtos químicos utilizados nas atividades do ateliê de gravura, laboratório fotográfico e conservação	5.000,00	mês 1	mês 60
Aquisição de ferramentas específicas de gravação e impressão	5.000,00	mês 4	mês 4
Manutenção das prensas e outros equipamentos. Contratação de serviços especializados, incluindo materiais específicos para o trabalho de manutenção	7.500,00	ano 1 ano 3	ano 5
Serviços de marcenaria para renovação de mesas de trabalho e móveis de guarda de ferramentas, livros e materiais	15.000,00	mês 1	mês 36
Serviços de serralheria, para renovação de bancada de trabalho úmida	15.000,00	mês 1	mês 36
Contratação de professores, destinado ao projeto de seleção de projetos para cursos	30.000,00	mês 1	mês 60
Aquisição de material para publicação destinado ao projeto publicações. Compra de tinta e papel específicos para a realização de publicação.	2.500,00	mês 48	mês 60

Responsável pelos projetos: Paulo Penna

5.5.2. Ação Educativa

5.5.2.1. Programa de visitação: O programa de visitação atende majoritariamente grupos escolares, com relativo equilíbrio entre escolas públicas e privadas. Para os próximos

anos, deve-se fortalecer os vínculos com as secretarias de educação de âmbito estadual e municipal, para ampliar a presença das escolas públicas, garantir assiduidade das escolas em relação à agenda de visitação e construir vínculos mais sólidos e contínuos entre educadores e professores, de modo a ampliar e aprofundar a relação entre a mediação no museu e os projetos desenvolvidos sequencialmente nas escolas.

Custos: sem custos

Previsão de execução: anual

Responsáveis: Marcelo Monzani Netto e equipe terceirizada de educadores

5.5.2.2. Programa de formação de professores: O modelo assumido para a formação de professores deve permanecer, mantendo-se a parceria com a Secretaria Municipal de Educação e privilegiando-se o formato de grupo de estudos, com foco em leitura e discussão sobre metodologias de ensino de artes e filosofia da educação, práticas artísticas e mediação com os acervos do Museu Lasar Segall. Ao menos duas formações continuadas, quinzenais e aos sábados, devem acontecer a cada ano, dividindo-se entre dois semestres e com carga horária suficiente para impactar na evolução da carreira funcional docente do município.

Custos: sem custos

Previsão de execução: anual

Responsáveis: Marcelo Monzani Netto e equipe terceirizada de educadores

5.5.2.3. Leituras de obras: O Programa Leitura de obras será destinado aos chamados “públicos espontâneos”. Os encontros serão mensais, aos sábados, e a cada edição uma única obra do acervo será objeto de análise e discussão ao longo de 01 hora. O programa deve contemplar 10 obras por ano, respeitando a variedade de linguagens e períodos que caracterizam a obra de Segall e a diversidade de debates do modernismo e da contemporaneidade nos quais o conjunto se inscreve.

Custos: sem custos

Previsão de execução: anual

Responsáveis: Marcelo Monzani Netto e equipe terceirizada de educadores

5.5.2.4. Parceria com instituições do entorno: Deve-se fortalecer o vínculo com instituições do entorno do museu, como as escolas públicas e associações de saúde. Esse vínculo não se apresentará, necessariamente, na forma de uma programação, uma vez que parte das parcerias já existentes pressupõe a cessão de espaço de ateliê para situações terapêuticas e, portanto, restritivas, mas se consolida transversalmente dentro dos demais programas, como os de visitação ou de acessibilidade. Essas parcerias dão continuidade a um esforço histórico por firmar o museu como um espaço de sociabilidade representativo para a população do entorno.

Custos: sem custos

Previsão de execução: anual

Responsáveis: Marcelo Monzani Netto e equipe terceirizada de educadores

5.5.2.5. Programa de acessibilidade com a terceira idade: apesar da sólida legislação que envolve os temas da acessibilidade, as transformações estruturais nos museus para atender aos públicos de inclusão se implementam e aprimoram por meio do convívio com

a diferença, para além do investimento estrutural em um desenho universal. Tendo em vista o contexto da Vila Mariana e os públicos mais assíduos do museu, um programa de trabalho com idosos será construído em parceria com associações médicas e terapêuticas focadas na terceira idade (AME Idoso). A parceria deve possibilitar o intercâmbio da expertise dos educadores do museu e dos terapeutas ocupacionais e psicólogos. Além de oferecer uma programação para idosos que chegarão ao museu por meio das parcerias, com o programa será possível construir um repertório criativo e reflexivo que em muito deve se diferenciar das pedagogias tradicionais dos museus, privilegiando a sociabilidade, o exercício da memória e a experimentação artística na terceira idade. A longo prazo, um programa dessa natureza, novo nos museus de arte de São Paulo, deve consolidar uma metodologia de trabalho contínuo com este público, com potencial para pesquisa e grande relevância social, uma vez que alcançará um público bastante desatendido pela oferta cultural dos museus.

Custos: sem custos

Previsão de execução: anual

Responsáveis: Marcelo Monzani Netto e equipe terceirizada de educadores

5.5.2.6. Revisão dos audioguias e audiodescrições: Os arquivos de áudio já disponibilizados na recepção do museu serão revisados, tendo em vista uma atualização dos discursos sobre as obras, a ser realizada em interlocução com as equipes de pesquisa e a direção. Um novo formato, que possa ser também disponibilizado como áudio para se ouvir remotamente, deverá contemplar novas audiodescrições de obras para pessoas cegas, faixas em português e inglês.

Audioguias e audiodescrições	custo	cronograma	
	valor (R\$)	início	fim
Revisão	30.000,00	mês 1	mês 24

Responsáveis: Marcelo Monzani Netto e equipe terceirizada de educadores

5.5.4. Biblioteca Jenny Klabin Segall

A BJKS realizará, ao menos uma vez ao ano, uma atividade cultural com o objetivo de divulgar a biblioteca e atrair novos públicos. Estão previstas a realização de leituras dramáticas, discussões sobre questões importantes na área da documentação das artes do espetáculo, um seminário da REDARTE-SP, etc.

Cronograma: Anual

Biblioteca	custo	cronograma	
	valor (R\$)	início	fim
Leituras dramáticas, discussões sobre questões importantes na área da documentação das artes do espetáculo, um seminário da REDARTE-SP	90.000,00	mês 1	mês 60

Responsável: Paulo Pina

5.5.5. Cursos teóricos de história da arte e outros

Ao longo de 2020/2025 serão ministrados cursos sobre a arte produzida no Brasil, desde

“os artistas viajantes”, passando pelo florescimento da cultura religiosa no período colonial, o estabelecimento da Academia Imperial de Belas Artes, o advento da modernidade, até os dias de hoje.

Custos: sem custos

Previsão de execução: 2020/2025

Responsáveis: Giancarlo Hannud e Marcelo Monzani Netto

5.5.6. Cine Segall

Continuidade a programação com 2 sessões diárias e aos sábados e domingo uma terceira sessão com a exibição de clássicos do cinema, a sessão das 3, homenageando grandes filmes, diretores, atores e atrizes.

Cine Segall	custo	cronograma	
	valor (R\$)	início	fim
Programador	75.000,00	mês 1	mês 60

Responsáveis: Giancarlo Hannud e Marcelo Monzani Netto

5.6. Program de pesquisa

Alguns projetos relacionados nos programas Acervos e Comunicação e difusão requerem extensa pesquisa, da vida e obra de Lasar Segall, como parte das etapas de produção.

5.7. Programa arquitetônico e urbanístico

5.7.1. Reforma do passeio público

Descrição: Executar reforma da calçada em torno do Museu Lasar Segall para garantir a acessibilidade observando as características dos pisos, material de revestimento, inclinações, desníveis, dimensões e padronização e elementos urbanos. Conforme a legislação anual a calçada deve ter superfície regular, contínua, firme e antiderrapante em qualquer condição climática, executados sem mudanças abruptas de nível ou inclinações que dificultem a circulação dos pedestres.

infraestrutura	custo	cronograma *	
	valor (R\$)	início	fim
Reforma do passeio público	a definir	mês 1	mês 9

Cronograma: março/2020 a dezembro/2020

Responsável: Área Administrativa

5.7.2. Execução de novo telhado

Descrição: Por se tratar de um conjunto de edifícios que vem sofrendo alterações desde a década de 1930, as inúmeras modificações e adaptações sofridas no prédio que abriga o Museu Lasar Segall, geram muitos problemas de infraestrutura por causa do tempo de sua construção, como por exemplo pontos de infiltração nos telhados. Depois de passar por uma grande reforma em 2015, onde foi solucionado uma grande parte dos problemas ainda assim faz-se necessário encontrarmos uma solução definitiva para o telhado do Museu.

infraestrutura	custo	cronograma *	
	valor (R\$)	início	fim
Elaboração do Projeto e Execução	a definir	mês 1	mês 18

Cronograma: junho/2020 a dezembro/2021

Responsável: Área Administrativa

5.7.3. Projeto arquitetônico para a Biblioteca Jenny Klabin Segall

Rediscussão do programa de necessidades da Biblioteca Jenny Klabin Segall e posterior elaboração de um projeto arquitetônico para a BJKS, de forma a melhorar as condições de salvaguarda do acervo bibliográfico e arquivístico sob sua tutela, protegendo-o do ataque de pragas e de acidentes causados por intempéries, persistentes nas atuais instalações. O projeto visa ainda a melhora dos espaços de trabalho, tornando-os mais adequados para os funcionários realizarem as atividades de processamento e conservação do acervo.

infraestrutura Biblioteca Jenny Klabin Segall	custo *	cronograma	
	valor (R\$)	início	fim
Leitura do atual Programa de Necessidades da BJKS e realização de discussões com a equipe da Biblioteca e com a Direção do MLS para a atualização desse Programa de Necessidades.		mês 1	mês 12
Estabelecer, em conjunto com a direção do MLS e um especialista em arquitetura, um plano estratégico para a concretização do novo Programa de Necessidades da BJKS.		mês 13	mês 24
Busca de espaço que torne possível a concretização do projeto arquitetônico e abertura de um concurso de projetos para uma nova BJKS que contemple as demandas levantadas no Programa de Necessidades.		mês 25	mês 36
Estabelecer, em conjunto com a direção do MLS, um plano de captação de recursos para custear as obras exigidas para concretizar o projeto arquitetônico.		mês 37	mês 48
Iniciar contratação de empresas e mão de obra que possa concretizar o projeto arquitetônico.		mês 49	mês 60

* Custos: R\$500.000,00

Responsável: Paulo Pina

5.7.4. Requalificação da Reserva Técnica

Descrição: A presente proposta objetiva a requalificação do espaço da Reserva Técnica do Museu Lasar Segall, de forma a atender os critérios técnicos necessários para a preservação do seu acervo museológico. Este acervo, de relevante caráter artístico, documental e fotográfico, compreende parte importante da vida de um dos mais expressivos artistas do modernismo brasileiro e de sua produção. O projeto ora apresentado é a oportunidade do Museu Lasar Segall alinhar-se as políticas e normas voltadas à Gestão de Riscos ao Patrimônio, cumprindo seu papel e assegurando a integridade física de um expressivo e significativo patrimônio nacional.

Metas:

Readequação do espaço físico da Reserva Técnica

Substituição do revestimento do piso da reserva por material adequado as ações de Conservação e Prevenção dos acervos;

Impermeabilização e revestimento das paredes para contenção de umidade.

Reaparelhamento da Reserva Técnica

Aquisição de mobiliário para o adequado acondicionamento dos acervos em suporte de papel (desenhos, gravuras, aquarelas e fotografias);

Aquisição de equipamentos e materiais para higienização e guarda dos acervos;

Aquisição de equipamentos e materiais para a adequada montagem e manuseio de acervos;

Aquisição de equipamentos para digitalização e registro de acervos.

Requalificação da reserva técnica	custo *	cronograma **	
	valor (R\$)	início	fim
fase 1 - pré-produção (80% do orçamento)			
Preparação do espaço para guarda do acervo na evacuação da Reserva técnica		mês 1	mês 1
Aquisição de mobiliário, caixas de papel e outros equipamentos para armazenamento do acervo no processo de evacuação da Reserva Técnica		mês 1	mês 2
Deslocamento do acervo para o espaço provisório de guarda		mês 2	mês 2
Contratação dos serviços para requalificação estrutural da Reserva Técnica		mês 2	mês 2

Requalificação da reserva técnica	custo *	cronograma **	
	valor (R\$)	início	fim
fase 2 - produção (80% do orçamento)			
Troca de revestimento do piso		mês 3	mês 4
Impermeabilização de paredes		mês 5	mês 5
Revestimento e pintura de paredes		mês 5	mês 5

Aquisição de mobiliários para reaparelhamento da Reserva Técnica		mês 5	mês 5
Instalação de mobiliário		mês 6	mês 6

Requalificação da reserva técnica fase 2 - produção (20% do orçamento)	custo *	cronograma **	
	valor (R\$)	início	fim
Aquisição de equipamentos para reaparelhamento da Reserva Técnica		mês 7	mês 7
Recondução do acervo à Reserva Técnica		mês 8	mês 9
Acondicionamento do acervo no mobiliário de guarda		mês 8	mês 9
Elaboração de relatórios parciais		mês 9	mês 10

* Custos: R\$250.000,00

** Cronograma 2020/2021

Responsáveis: Coordenação de Produção: Ricardo Alberton Fernandes, Coordenação de Planejamento: Daniel Rincon, Coordenação de Preservação e Conservação: Maria Pierina Ferreira de Camargo, Coordenação de projeto arquitetônico: Suzete Feitosa.

5.8. Programa de segurança

5.8.1. CFTV

O Circuito fechado de tv (CFTV) é crucial para o monitoramento do acesso público e é fundamental seu funcionamento. Para que sua usabilidade seja plena será realizado anualmente manutenção de sua infraestrutura, troca de câmeras defeituosas e atualização dos equipamentos que entrarão em obsolescência nos próximos 5 anos.

CFTV - manutenção	custo	cronograma	
	valor (R\$)	início	fim
Contratação de serviços de manutenção preventiva Programação visual	12.500,00	mês 1	mês 60
Troca/reparação de equipamentos	7.500,00	mês 1	mês 60

5.8.2. Segurança do acervo com a aquisição de sistema de rádio frequência

De maneira a fazer face às necessidades de segurança do acervo, é necessário investir em um sistema de segurança eficiente, compatível com o banco de dados utilizado atualmente pela BJKS. Nesse sentido, serão realizados projetos que permitam:

- etiquetagem de todos os itens do acervo com códigos de barra e tags de RFID (do inglês "Radio-Frequency Identification"), que permite uma rápida e eficiente identificação de possíveis furtos ou vandalismo, inventário instantâneo e localização de itens mal guardados;

- instalação do sistema de segurança RFID, que permitiria a abertura da biblioteca para o público leigo, inclusive nos dias em que os funcionários do setor não se encontram presentes (sábados, domingos e feriados).

Biblioteca - segurança do acervo	custo	cronograma *	
	valor (R\$)	início	fim
Contratação de serviços para etiquetagem do código de barras e compra de equipamentos	500.000,00	mês 1	mês 24
Manutenção de equipamentos	75.000,00	mês 1	mês 24

* Cronograma: 2020 a 2021

Responsável: Paulo Pina

5.9. Programa de financiamento e fomento

5.9.1. Parcerias

O Museu pretende ampliar e manter as parcerias já existentes. Esta iniciativa é de extrema importância para o apoio a diversos projetos que estão em andamento ou que serão produzidos futuramente.

Cronograma: Anual

Custos: sem custos

Responsáveis: Giancarlo Hannud e Marcelo Monzani

5.9.2. Programa de "Sócios" da Associação Cultural de Amigos do Museu Lasar Segall

Lançamento de nova campanha de sócios e patrocinadores para Associação Cultural dos Amigos de Lasar Segall elaborado pela direção do museu, objetivando a entrada de recursos para a manutenção da folha de pagamento da associação e contratação de profissionais para execução de projetos do plano de trabalho.

Cronograma: Anual

Custos: sem custos

Responsáveis: Associação Cultural de Amigos do Museu Lasar Segall

5.9.3. Captação de Recursos Leis de Incentivo

O Museu Lasar Segall, por meio da Associação de Amigos, inscreve regularmente na Lei Rouanet/Pronac e Proac projetos para captação de recursos e editais.

Para 2020 já está aprovado o Plano Anual de atividades, Lei Rouanet – Proac 192819, no valor de R\$845.790,00 (Oitocentos e quarenta e cinco mil setecentos e noventa reais).

Cronograma: Anual

Custos: sem custos

Responsáveis: Associação Cultural de Amigos do Museu Lasar Segall

5.10. Programa de comunicação

5.10.1. Execução planejamento anual de comunicação e divulgação

Descrição: Atendimento ao público, atualização do site e redes sociais, atendimento a imprensa e divulgação de todas as atividades do Museu, interlocução com ASCOM/Ibram e estabelecer parcerias institucionais.

Cronograma: Anual

Custos: sem custos

Responsável: Bruno Aragão

5.10.2. Modernização Website

Visando a introdução de novos sistemas e conteúdos, seja do ponto de vista estético, funcional, mas também do ponto de vista da produção e disponibilização de conteúdos críticos, sempre em alinhamento com os manuais de comunicação vigentes do Ibram e do Governo Federal.

Atualmente o site é apresentado em português. Assim, objetivamos traduzir para o inglês e espanhol o conteúdo principal da página Web como também atualizar o design e o software possibilitando novos recursos comunicacionais.

Modernização website	custo	cronograma *	
	valor (R\$)	início	fim
Tradução Português/Inglês/Espanhol	8.000,00	mês 1	mês 7
Contratação de Design	10.000,00	mês 7	mês 12

* cronograma de junho/2020 a julho/2020

Responsáveis: Marcelo Monzani Netto/Chefe da divisão técnica

Bruno Aragão/Comunicação e Ademir Maschio/Informática

5.10.3. Publicação “Correspondências entre Lasar Segall e Mário de Andrade”

Descrição: Publicação com as correspondências trocadas entre Lasar Segall e Mário de Andrade. Abordagem crítica, literária e visual, sobre seus conteúdos.

Publicação	custo	cronograma *	
	valor (R\$)	início	fim
Correspondências entre Lasar Segall e Mário de Andrade	150.000,00	mês 1	mês 24

* Cronograma: 2020/2021

Responsáveis: Giancarlo Hannud e Marcelo Monzani

5.10.3. Catálogo geral do acervo de obras do Museu Lasar Segall

Descrição: O projeto consiste na produção de uma publicação, assim como a disponibilização por meio digital, do catálogo geral do acervo de obras do Museu Lasar Segall, que conta 3.500 itens, entre pinturas sobre tela, guaches, aquarelas, desenhos, gravuras, esculturas e matrizes. Para a realização do projeto é imprescindível a revisão e atualização geral dos dados catalográficos – título, data, técnica, dimensões, lista de

exposições, lista de fontes de pesquisa e citações bibliográficas – das obras. Também se faz necessário digitalizar 300 obras. O projeto destina-se a um público geral e tem como objetivo levar a este maiores informações sobre o acervo de obras do artista Lasar Segall pertencentes ao Museu Lasar Segall, por meio de sua posterior disponibilização em mídia impressa e digital.

Publicação	custo	cronograma *	
	valor (R\$)	início	fim
Catálogo geral do acervo de obras do Museu Lasar Segall	1.200.000,00	mês 1	mês 36

* Cronograma: Junho de 2020 a Junho de 2022

Responsáveis: Giancarlo Hannud, Marcelo Monzani, Daniel Rincon, Pierina Camargo, Ricardo Fernandes, Ademir Maschio

5.10.4. Publicação da coletânea de textos críticos sobre Lasar Segall

Descrição: Em 1982 foi publicada pela Funarte Lasar Segall - antologia de textos nacionais sobre a obra e o artista. A edição, realizada em parceria com o Museu Lasar Segall, reunia 46 textos que havia aparecido originalmente na imprensa periódica brasileira, escritos quase todos por autores renomados e consagrados nas letras nacionais. O presente projeto tem como finalidade a edição de uma nova antologia de textos sobre Lasar Segall, com escopo alargado. Os textos serão selecionados a partir dos repositórios do Museu Lasar Segall – como os álbuns de recortes colecionados pelo artista e seus familiares e a Documentação Lasar Segall reunida pela Biblioteca Jenny Klabin Segall – bem como de acervos externos, como a Hemeroteca da Biblioteca Nacional. Além disso, pretende-se ampliar o interesse, buscando textos que foram publicados em outros contextos para além do brasileiro, em outros idiomas e outros países.

A seleção será organizada em torno de recortes cronológicos que delimitam momentos específicos na trajetória profissional de Lasar Segall.

Espera-se não só demonstrar as diversas formas de recepção que se formaram em torno das propostas estéticas de Lasar Segall, mas também iluminar os contextos culturais, sociais e políticos que cercam essa articulação.

A coletânea terá grande envergadura, ocupando dois ou três volumes, que deverão ser ilustrados com imagens das obras de Lasar Segall e também com fotografias e imagens de documentos do ALS e outros repositórios.

Publicação da coletânea de textos críticos sobre Lasar Segall	custo	cronograma	
	valor (R\$)	início	fim
Seleção de textos que compõem a coletânea	sem custo	mês 1	mês 6
Serviço de tradução de textos em iídiche, alemão, francês e outros idiomas para o português	20.000,00	mês 6	mês 12

Seleção das imagens que comporão a coletânea	sem custo	mês 13	mês 18
Serviços de preparação do conteúdo para a publicação (tratamento de imagens, revisão de textos, design)	20.000,00	mês 19	mês 24
Produção dos textos de introdução e de abertura dos segmentos da coletânea	sem custo	mês 19	mês 24
Impressão	50.000,00	mês 25	mês 25

Responsável: Daniel Rincon Caires

5.11. Programa socioambiental

5.11.1. Formação e relacionamento com o público visitante

Elaboração de projeto e sua execução visando a formação do público que frequenta o Museu quanto a necessidade de reciclagem de materiais, dentro e fora do museu bem como o uso racional de água e energia elétrica.

Reciclagem	custo	cronograma*	
	valor (R\$)	início	fim
Formação do público	sem custo	mês 1	mês 12

* Cronograma: Julho de 2020 a Junho de 2022

Responsáveis: Áreas Administrativa e Técnica

5.12. Programa de acessibilidade universal

5.12.1. Acessibilidade Universal para o Museu Lasar Segall

Descrição: Elaboração revisão e readequação do projeto de acessibilidade universal para o Museu Lasar Segall, segundo a Lei Brasileira de Inclusão, Art. 57: "As edificações públicas e privadas de uso coletivo já existentes devem garantir acessibilidade à pessoa com deficiência em todas as suas dependências e serviços, tendo como referência as normas de acessibilidade vigentes. " baseadas nos normativos vigente (NRB 9050/2015 , NBR 16.537/2016 e DECRETO Nº 5.296 DE 2 DE DEZEMBRO DE 2004) .

Acessibilidade	custo *	cronograma	
	valor (R\$)	início	fim
Elaboração revisão e readequação do projeto de acessibilidade universal	a definir	mês 1	mês 12

Cronograma: Julho 2020 a Junho 2021

* Custos: a definir em 2020 após conclusão do projeto executivo